



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LEOMARCOS SILVIO BATISTA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE NARRATIVAS DE
DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL LÊONIDAS SANTIAGO – JOÃO
PESSOA-PB**

JOÃO PESSOA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LEOMARCOS SILVIO BATISTA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE NARRATIVAS DE
DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL LEÔNIDAS SANTIAGO – JOÃO
PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título com Licenciatura
plena em Pedagogia pela Universidade
Federal da Paraíba – UFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lígia
Isídio Alves

JOÃO PESSOA
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Leomarcos Silvio Batista da.

Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: um estudo de caso a partir de narrativas de docentes da escola municipal Léonidas Santiago - João Pessoa-Pb / Leomarcos Silvio Batista da Silva. - João Pessoa, 2025.

64 f.

Orientação: Maria Lígia Isídio Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Narrativas docentes. 4. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 5. Práticas pedagógicas. I. Alves, Maria Lígia Isídio. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)


LEOMARCOS SILVIO BATISTA DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE NARRATIVAS DE DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL LÊONIDAS SANTIAGO – JOÃO PESSOA-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.


APROVADO EM: 10/10/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LIGIA ISIDIO ALVES**
Data: 19/10/2025 18:01:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria Lígia Isídio Alves
Universidade Federal da Paraíba (DME/CE/UFPB)
(Orientadora- Presidente)

Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva
Universidade Federal da Paraíba (DME/CE/UFPB)
Examinador

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANO DE SOUSA SILVA**
Data: 20/10/2025 10:49:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Luciano de Sousa Silva
Universidade Federal da Paraíba (DME/CE/UFPB)

Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que é o Senhor de todas as coisas, a Jesus Cristo, amigo sempre presente, sem o qual nada teríamos feito, por ter guiado e iluminado meu caminho, por atender às minhas orações, me dando entendimento em tudo que necessito. Por ter me enviado verdadeiros amigos os quais foram anjos em nossas vidas, pois estavam sempre nos ajudando nos momentos difíceis.

A professora Maria Lígia Isídio Alves, pela sua dedicação e orientações e pela sua compreensão.

A minha filha Laura Maria, por sempre está ao meu lado.

Aos meus familiares, que sempre incentivaram nos sonhos e estiveram sempre ao nosso lado, pela compreensão e apoio nas horas ausentes.

RESUMO

A presente pesquisa investiga as práticas de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de um estudo de caso a partir de narrativas docentes na Escola Municipal Leônidas Santiago, no município de João Pessoa-PB. Tem como objetivos específicos: analisar as práticas e letramento desenvolvidas pelos docentes na educação de jovens e adultos; identificar as concepções teóricas e metodológicas que fundamentam as práticas pedagógicas dos docentes; compreender como as narrativas docentes podem contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas de alfabetização e letramento na EJA. Na fundamentação teórica nos respaldamos em autores do campo da EJA, Alfabetização, Alfabetização de Adultos e Educação Popular, dentre esses: Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001); Freire (1989, 2011); Soares (1999, 2004, 2005); Schwartz (2010); Arroyo (2018). Metodologicamente nos ancoramos na pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados adotamos entrevistas semiestruturadas com os docentes da escola que atuam no 1º Segmento da EJA. É pautada a formação docente e a necessidade de abordagens contextualizadas de alfabetização e do letramento, pois os resultados permitem a compreensão das experiências vivenciadas dos docentes que mostra quanto é importante a formação continuada para melhorar as suas práticas pedagógicas para atender as necessidades dos estudantes, outro ponto que a pesquisa aborda a importância do uso de metodologias diversificadas na alfabetização de jovens, adultos e idosos visando superar os limites das práticas pedagógicas tradicionais. Por fim a pesquisa realizada com docentes de uma escola municipal contribuiu de forma valiosa para a reflexão acerca da urgência na melhoria e qualidade da EJA, elaboração de projetos de alfabetização que sejam significativos e contextualizados, assim como a efetivação de políticas públicas compatíveis com a realidade e complexidade da EJA. Os resultados deste estudo de caso destacam a importância da elaboração de projetos de alfabetização que sejam significativos e contextualizados, considerando as necessidades e experiências dos alunos. Além disso, enfatizam a necessidade de efetivação de políticas públicas compatíveis com a realidade e complexidade da EJA, visando garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Narrativas Docentes; Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present research investigates literacy and reading practices in Adult Education (EJA) through a case study based on teacher narratives at the Municipal School Leônidas Santiago in João Pessoa-PB. Its specific objectives are: to analyze the literacy practices developed by teachers in adult education; to identify the theoretical and methodological concepts that underpin the pedagogical practices of teachers; and to understand how teacher narratives can contribute to the reflection and improvement of literacy practices in EJA. The theoretical framework is supported by authors in the fields of EJA, Literacy, Adult Literacy, and Popular Education, including Di Pierro, Joia, and Ribeiro (2001); Freire (1989, 2011); Soares (1999, 2004, 2005); Schwartz (2010); Arroyo (2018). Methodologically, we anchor the research in qualitative methods and adopt semi-structured interviews with teachers working in the 1st Segment of EJA as a data collection instrument. The focus is on teacher training and the need for contextualized approaches to literacy and reading, as the results allow for an understanding of the lived experiences of teachers, highlighting the importance of continuous training to improve their pedagogical practices to meet students' needs. Another point addressed by the research is the importance of using diverse methodologies in the literacy of young people, adults, and the elderly, aiming to overcome the limitations of traditional pedagogical practices. Finally, the research conducted with teachers at a municipal school has contributed significantly to the reflection on the urgency of improving the quality of EJA, the development of meaningful and contextualized literacy projects, as well as the implementation of public policies compatible with the reality and complexity of EJA. The results of this case study highlight the importance of developing meaningful and contextualized literacy projects, considering the needs and experiences of students. Furthermore, they emphasize the need for the implementation of public policies that align with the reality and complexity of EJA, aiming to ensure quality and inclusive education for all students.

Keywords: Literacy; Reading; Teacher Narratives; Adult Education; Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 7 |
| 2. Escolhas Metodológicas Da Pesquisa | 10 |
| 3. Concepções E Conceitos Teóricos Da Pesquisa | 16 |
| 3.1. Aspectos Históricos, Conceituais E Legais Da Educação De Jovens E Adultos (Eja) No Brasil | 17 |
| 3.2. Alfabetização E Letramento Na Educação De Jovens E Adultos | 22 |
| 4. Leitura E Escrita Na Educação De Jovens E Adultos (Eja): Prática Pedagógica E Formação Docente..... | 25 |
| 4.1. Abordagens Metodológicas Docentes No Processo De Leitura E Escrita Na Eja | 37 |
| 4.2. Desafios Pedagógicos Na Aprendizagem Da Leitura E Escrita Na Eja | 43 |
| 4.3. Formação Docente E Estratégias Pedagógicas Contextualizadas E Significativas Na Eja | 47 |
| 5. Considerações Finais..... | 52 |
| 6. Referências..... | 54 |

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se uma modalidade de ensino da Educação Básica destinada às pessoas que, por diversos motivos, tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou não puderam frequentar a escola na idade apropriada.

Essa modalidade educacional representa muito mais que uma simples oportunidade de retomada dos estudos, configurando-se como um espaço de resgate da dignidade humana, de inclusão social e de exercício pleno da cidadania. Especificamente no contexto brasileiro, a EJA assume particularidade e relevância, considerando os altos índices de analfabetismo e de pessoas que não tiveram acesso à educação formal ou que precisaram abandonar os estudos devido a questões socioeconômicas, familiares ou de trabalho.

A alfabetização e o letramento, nesse cenário, assumem papel fundamental que transcende a mera aquisição técnica da leitura e da escrita. Esses processos se constituem como instrumentos de transformação social, de conscientização crítica e de empoderamento individual e coletivo. Como bem nos ensina Paulo Freire (2011), a alfabetização de jovens e adultos não pode ser vista como um ato mecânico de depositar letras e palavras, mas deve ser compreendida como um processo de reflexão sobre a própria realidade, capaz de gerar transformações significativas na vida dos educandos.

O presente estudo tem como objeto de investigação as práticas pedagógicas relacionadas a alfabetização e letramento na EJA, tendo como foco as narrativas de docentes da Escola Municipal Leônidas Santiago, localizada em João Pessoa-PB. A opção pelas narrativas docentes justifica-se pela compreensão de que esses profissionais acumulam, em seu cotidiano escolar, experiências valiosas e singulares que podem oferecer momentos importantes sobre os processos de ensino-aprendizagem na EJA. Suas vozes, muitas vezes silenciadas nos processos de construção de políticas educacionais, carregam saberes práticos fundamentais para o aprimoramento dessa modalidade de ensino.

A problemática que norteia esta investigação emerge da necessidade de compreender como os docentes da EJA desenvolvem suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento, quais estratégias utilizam para atender as

especificidades desses públicos e como suas narrativas podem contribuir para uma melhor compreensão dos desafios e possibilidades dessa modalidade educacional. Assim, a questão central que orienta este estudo é: como as narrativas dos docentes contribuem para compreender o processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos?

Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar e compreender como acontece as práticas e o processo de alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos (EJA) a partir das narrativas de docentes de uma escola pública no município de João Pessoa-PB.

Com relação ao universo da pesquisa, compreende a Escola Municipal Leônidas Santiago, que está localizada na Rua Cônego Vicente Pimentel, 350, no bairro Rangel, em João Pessoa, Paraíba, e tem como sujeitos os docentes que atuam no 1º Segmento da EJA.

Tem como objetivos específicos: analisar as práticas e letramento desenvolvidas pelos docentes na educação de jovens e adultos; identificar as concepções teóricas e metodológicas que fundamentam as práticas pedagógicas dos docentes; compreender como as narrativas docentes podem contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas de alfabetização e letramento na EJA.

A relevância deste estudo situa-se na necessidade de compreender as especificidades da alfabetização e letramento na EJA, considerando as particularidades desse público e os complexos desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar. As narrativas docentes constituem fonte rica de informações sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, permitindo não apenas identificar estratégias exitosas e dificuldades recorrentes no processo educativo, mas também valorizar os saberes experienciais desses profissionais que, muitas vezes, desenvolvem práticas inovadoras e contextualizadas para atender às demandas específicas de seus estudantes.

A escolha da Escola Municipal Leônidas Santiago como locus desta pesquisa justifica-se por sua trajetória consolidada na oferta da EJA e pelo compromisso demonstrado com a educação de qualidade para jovens e adultos. Localizada no bairro Rangel, em João Pessoa-PB, a instituição atende a uma comunidade diversificada, oferecendo a EJA nos ciclos I e II referente a etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que permite uma visão abrangente dos processos de alfabetização e letramento nessa modalidade. Além disso, a escola apresenta corpo

docente experiente e engajado, condições favoráveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e inovadoras.

Este trabalho justifica-se pela contribuição que pode oferecer ao campo de estudos da EJA, especialmente no que se refere às práticas de alfabetização e letramento. Ao evidenciar as vozes docentes e valorizar suas narrativas, pretende-se não apenas documentar experiências pedagógicas relevantes, mas também contribuir para a formação de outros profissionais da área e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa busca, ainda, fortalecer o reconhecimento da EJA como modalidade educacional fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, compreendendo que um dos principais objetivos da EJA consiste em promover a inclusão social e reduzir a desigualdade nos níveis educacionais, ampliando oportunidades de educação para todos, independente de idade, principalmente aqueles(as) excluídos pelo próprio sistema.

O público de estudantes da EJA apresenta especificidades, dentre essas: pessoas com idades diferentes e que precisavam ser incluídos na sociedade através da garantia da educação como um direito subjetivo. No entanto, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil enfrenta processos de continuidades e descontinuidades ao longo de sua história, encarando diversos desafios, dentre esses: compreender as especificidades do seu público e adotar metodologias e práticas pedagógicas que venham a garantir uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada.

Este estudo de caso busca explorar as narrativas de docentes da Escola Municipal Leônidas Santiago, localizada em João Pessoa, PB, sobre suas experiências e práticas pedagógicas em alfabetização e letramento na EJA. Através de narrativas por parte de docentes, pretendemos compreender como os professores percebem suas práticas pedagógicas, quais são os principais desafios que enfrentam e como desenvolvem estratégias para motivar os estudantes no processo de consolidação da alfabetização e incentivá-los(as) a dar continuidade aos estudos por meio de etapas posteriores.

Introduzir as narrativas como um estudo de caso numa abordagem de prática é ampliar o conhecimento sobre suas múltiplas dimensões que perpassam o cotidiano das práticas pedagógicas e sua importância para problematizar e ressignificar a EJA que temos.

O trabalho em estudo está dividido da seguinte maneira: Apresentação do tema/título na introdução, no primeiro capítulo, abordaremos a escolhas metodológicas da pesquisa, no segundo capítulo, apresentaremos as concepções e conceitos teóricos da pesquisa, no quarto trazemos a leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA): prática pedagógica e formação docente e por último as considerações finais e referências acerca do trabalho pesquisado.

2.ESCOLHAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza descritiva e interpretativa, que utiliza o estudo de caso como estratégia metodológica e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com o intuito de compreender, a partir das narrativas docentes, como esses profissionais concebem/percebem os processos de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa também visa compreender e interpretar as experiências vivenciadas por meio de histórias e relatos dos docentes. As narrativas e as perguntas foram feitas as professoras (os) de forma dialogada, que permitiram mediante os relatos em suas vivências no qual contexto está inserida, e descrevendo como elas influenciam no seu cotidiano, e, na sua rotina de trabalho e nas condições físicas e mentais.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, que demanda uma compreensão aprofundada dos significados, experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Como destaca Minayo (1994, p. 20-21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Para Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Desse modo, a pesquisa qualitativa é a abordagem metodológica escolhida para este estudo, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada das experiências e perspectivas dos docentes. Conforme descrito por Minayo (1992, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim, a abordagem metodológica adotada permite uma análise mais detalhada do estudo de caso a partir de narrativas de docentes que atuam na EJA (1º Segmento) na Escola Municipal Leônidas Santiago.

Assim, destacando a importância da compreensão complexa das interações humanas, que não são apropriadamente grandezas por meios qualitativos. A pesquisa qualitativa investiga e analisa as concepções, estímulos e situações sociais.

Minayo (1997) destaca que a pesquisa de campo não é simplesmente uma fase de coletas de informações, mas sim um método de diálogos e explicações. Por tanto, o pesquisador deve permanecer concentrado nas especificações, as diferenças e nos conceitos que surgem das relações com os integrantes. A qualidade das informações coletadas resulta da competência do pesquisador de consolidar uma ligação de segurança com os integrantes e de entender suas narrativas de forma fundamentada.

Para tanto, apresentamos a seguir informações acerca do território e os(as) interlocutores(as) partícipes da pesquisa:

Iniciamos trazendo um breve histórico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leônidas Santiago, que começou a funcionar na Associação Beneficente do Rangel - "liga" - localizada na Rua Souza Rangel, fundada em 1973, na gestão do Prefeito Dorgival Terceiro Neto.

O nome da Escola é uma homenagem feita a Leônidas Leonel da Silva Santiago, natural de Areia, nascido em 15 de abril de 1888, filho de Antônio Rogério da Silva Santiago e de Maria Tertuliana de Araújo Santiago. Leônidas dedicou-se ao Magistério e muito incentivou a Educação naquele município quando assumiu o cargo de Prefeito interino. Criou em janeiro de 1934 a Escola de Agronomia, primeiro estabelecimento superior no Estado da Paraíba, inaugurado em 15 de abril de 1936. Em junho de 1937, reabriu a Escola de Santa Rita.

Até 1999, a escola ofertava apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ampliando a oferta de matrícula, no ano letivo de 2000, para os Anos Finais. Em 2006,

foi incorporada a escola o prédio em que funcionava a Escola Municipal Santa Emília de Rodat, por orientação da SEDEC, no regime de cooperação entre as direções, favorecendo a ampliação da estrutura física, para melhor atender a procura da comunidade. Em 2020 houve reformulação no nome da escola, devido ao início da oferta do Ensino Infantil, passando a se chamar Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Leônidas Santiago.

A escola está inserida numa comunidade formada por famílias de baixo poder aquisitivo, com pouco grau de escolarização. Na estrutura familiar, a predominância de famílias formadas com mais de três filhos, convivendo com outros parentes: avós, tios, primos... Sem a figura materna ou paterna como líder na família. Há falta de planejamento familiar, grande incidência de gravidez na adolescência, desemprego, promiscuidade, violência, uso e venda de drogas etc.

As atividades econômicas predominantes caracterizam-se pelos pequenos estabelecimentos: mercadinhos, oficinas mecânicas, ferragens, serralherias, fábrica de móveis, feiras livres, padarias, farmácias, entre outros. No tocante aos aparelhos sociais, contamos com postos de saúde, escolas das redes estadual e municipal e privadas, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, CAPSad, CREIS, igrejas, praça, CRAS Cristo/Rangel etc.

As profissões predominantes na comunidade são: empregadas domésticas, carpinteiros, comerciantes, vendedores ambulantes, pedreiros e funcionários públicos.

A escola é uma instituição pública, pertencente à esfera do Município de João Pessoa, e, como tal, sua sustentabilidade financeira é viabilizada, majoritariamente, com recursos oriundos da gestão municipal/FUNDEB. A escola procura desenvolver a gestão democrática de forma coerente e responsável, sensibilizando todos aqueles que estão envolvidos no processo educacional para que assumam suas responsabilidades enquanto atores sociais.

A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram cedidas mediante termo de consentimento livre esclarecido, e posteriormente transcritas integralmente para análise. Durante a transcrição, buscou-se manter fidelidade ao discurso das participantes, preservando as características de sua expressão oral.

As docentes que participaram foram convidadas a relatar suas práticas e experiências a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado

considerando os objetivos da pesquisa e organizou-se em três eixos temáticos principais: alfabetização na EJA, relação entre alfabetização e letramento, e práticas pedagógicas e formação docente.

O primeiro eixo buscou compreender como as professoras definem o processo de alfabetização para jovens e adultos, quais as principais diferenças percebem em relação à alfabetização de crianças, e quais os maiores desafios enfrentados no trabalho com leitura e escrita na EJA.

O segundo eixo investigou a concepção das docentes sobre a relação entre alfabetização e letramento, como utilizam as narrativas dos próprios estudantes no processo de aprendizagem, e quais propostas consideram eficazes para promover a alfabetização e letramento na EJA.

O terceiro eixo focalizou as metodologias utilizadas pelas professoras, os recursos e atividades empregados, os limites e possibilidades identificados no trabalho com os estudantes, e as experiências de formação continuada na área.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo e análise temática, e um método flexível que pode fornecer uma descrição rica e detalhada dos dados, sendo particularmente útil para análise de narrativas.

A análise dos dados considerou as narrativas produzidas pelos docentes da escola que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que possibilitou a identificação com eixos temáticos, ligado a alfabetização e ao letramento inseridos nos contextos das narrativas que mostraram não só exclusivamente às práticas pedagógicas, mas também os desafios e estratégias foram escolhidas ao perfil dos estudantes da EJA.

Especificamente, o presente estudo de caso na EJA, foi realizado no 1º Segmento, que corresponde o ciclo I e II utilizando as narrativas docentes, em uma abordagem valiosa para compreender as experiências e perspectivas dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino.

Os sujeitos da pesquisa foram professores(as) da EJA, ciclo I e II. Assim sendo, foram realizadas com duas professoras, todas com formação em Pedagogia e exercem suas funções na Educação de Jovens e Adultos como também na educação básica infantil da Escola Municipal Leônidas Santiago - PB. Ambas as docentes atuam tanto na EJA quanto na educação infantil regular, o que lhes proporciona uma perspectiva comparativa interessante sobre as especificidades do trabalho pedagógico com diferentes faixas etárias.

A Professora Ana, possui formação em Pedagogia e atua na educação básica há vários anos, incluindo a educação de jovens e adultos (EJA), tendo desenvolvido experiência específica na EJA, através de sua prática cotidiana na escola, ingressou através de prestação do serviço público municipal com mais de 20 anos, e demonstra comprometimento com a qualidade da educação oferecida aos jovens e adultos. Sua experiência abrange tanto o trabalho com os ciclos iniciais da EJA quanto a educação infantil, proporcionando-lhe uma visão ampla dos processos educativos em diferentes modalidades.

A Professora Maria, também possui formação em Pedagogia e significativa experiência na educação básica, incluindo trabalho específico na EJA. Sua trajetória profissional inclui atuação em diferentes níveis de ensino, o que lhe confere uma perspectiva abrangente sobre os processos de alfabetização e letramento. Assim como a primeira participante, demonstra interesse pela melhoria das práticas pedagógicas na EJA.

A seleção das participantes seguiu critérios de disponibilidade, experiência na modalidade e disposição para participar da pesquisa. Ressalta-se que a condução das entrevistas apresentou uma série de desafios e especialmente na disponibilidade de horários das entrevistadas, assim observou-se uma certa resistência e insegurança por parte das professoras entrevistadas em relação a abordagem do tema proposto, trouxe uma complexibilidade no assunto.

Ambas as professoras possuem formação em pedagogia e experiência significativa na educação básica, incluindo trabalho específico na EJA. A pesquisa não especifica o número total de docentes da EJA na escola ou no município, mas sim se concentra nas experiências e percepções dessas duas professoras.

A escolha pelas narrativas docentes como fonte privilegiada de dados fundamenta-se na compreensão de que os professores são sujeitos reflexivos que constroem conhecimentos sobre sua prática através da experiência cotidiana. No contexto da EJA, as narrativas docentes assumem particular importância por revelarem os saberes específicos construídos no trabalho com jovens e adultos, muitas vezes não sistematizados em teorias formais.

A credibilidade dos resultados foi buscada através da transcrição fiel das entrevistas e da análise rigorosa dos dados, bem como através da contextualização detalhada dos achados.

Os aspectos éticos desta pesquisa foram cuidadosamente considerados em todas as suas etapas. Embora não tenha sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, foram observados os princípios éticos fundamentais da pesquisa com seres humanos. As participantes foram devidamente informadas sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e seus direitos como participantes, incluindo o direito de retirar-se da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

O consentimento livre e esclarecido das participantes foi obtido verbalmente, sendo explicados claramente os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e as garantias de anonimato e confidencialidade. "Foi assegurado as participantes que suas identidades seriam preservadas através do uso de nomes fictícios e que as informações coletadas seriam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos."

A confidencialidade dos dados foi garantida através do armazenamento seguro das transcrições, com acesso restrito ao pesquisador e sua orientadora. O anonimato das participantes foi preservado através da não identificação nominal em qualquer momento da pesquisa, utilizando-se apenas os pseudônimos "Professora Ana", e a "Professora Maria".

A pesquisa foi conduzida com respeito à dignidade das participantes e valorização de suas experiências e conhecimentos. Assim sendo, as narrativas docentes são empregadas como uma ferramenta de investigação qualitativa, visando entender as experiências dos professores que trabalham na EJA. Segundo Nóvoa (1995), é essencial ouvir o professor e valorizar sua trajetória para repensar a prática pedagógica e criar uma escola mais democrática e atenta às necessidades dos alunos.

As narrativas possibilitam o acesso tanto a informações objetivas quanto a percepções, emoções e estratégias subjetivas que os docentes desenvolvem ao longo de suas carreiras. Dessa forma, este estudo se insere em uma abordagem que vê o professor como um agente de conhecimento e ação, cujo relato ajuda a criar um entendimento mais humano e contextualizado dos processos de alfabetização e letramento na EJA.

Ressalta-se que a pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O número reduzido de participantes, embora adequado para um estudo de caso qualitativo, limita a generalização dos

achados. A realização da pesquisa em apenas uma escola também constitui uma limitação, embora seja coerente com a estratégia metodológica do estudo de caso. Essas limitações, no entanto, não comprometem a validade dos resultados para a compreensão das especificidades do contexto investigado e podem ser superadas em estudos futuros que ampliem o escopo da investigação.

No entanto, apesar das limitações, esta pesquisa oferece contribuições importantes para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento na EJA, valorizando as narrativas docentes como fonte de conhecimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade educacional. Os resultados podem subsidiar tanto a formação de professores quanto o desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas às especificidades da EJA.

3. CONCEPÇÕES E CONCEITOS TEÓRICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa se baseia em teorias que abrangem os processos de alfabetização, letramento e Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando uma abordagem qualitativa que valoriza as narrativas dos(as) professores(as) para entender a prática pedagógica e os desafios enfrentados no dia a dia escolar.

O termo "alfabetização" descreve o processo de aquisição do sistema convencional de escrita, ou seja, a aprendizagem do código alfabético e de suas regras fundamentais. Por outro lado, o letramento transcende a mera codificação e decodificação da escrita, englobando as práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita no contexto cultural dos indivíduos.

Com relação a alfabetização e letramento, Soares (2003) afirma que, embora esses dois processos estejam intimamente relacionados, é essencial diferenciá-los. Segundo a autora, alfabetizar significa ensinar o estudante a ler e escrever em um nível técnico, ao passo que letrar é possibilitar que ele utilize a leitura e a escrita de maneira funcional e relevante em diversos contextos sociais.

Nesse contexto, alfabetizar letrando é essencial, particularmente na EJA, em que os indivíduos carregam uma bagagem de experiências e conhecimentos prévios que precisam ser respeitados e valorizados no processo de aprendizagem. Por outro lado, Paulo Freire (1987) defende uma abordagem crítica e dialógica da alfabetização, afirmando que o ato de ler o mundo vem antes do ato de ler a palavra.

Segundo ele, a alfabetização deve ser utilizada para promover a libertação e a conscientização das pessoas, auxiliando na sua participação crítica na sociedade.

A EJA caracteriza-se como um processo formativo destinado a pessoas que não puderam se escolarizar na idade certa. A maioria dos estudantes da EJA são trabalhadores, pais e mães de família e pessoas com várias responsabilidades, o que gera demandas pedagógicas específicas.

A EJA é reconhecida como um direito pela legislação brasileira (BRASIL, LDB 9.394/96), no entanto, ainda existem muitos obstáculos a serem superados, como a evasão escolar, a ausência de políticas públicas eficazes e a capacitação inadequada de docentes para lidar com essa situação.

A concepção de EJA que assumimos neste trabalho faz referência à concepção freireana, que valoriza a escuta ativa, o respeito à cultura dos educandos e a construção do conhecimento de forma coletiva, crítica e problematizadora.

3.1 Aspectos Históricos, Conceituais e Legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A EJA no Brasil tem um significado nos seus contextos históricos que foi marcado por muito tempo por desigualdade social e exclusão por parte da sociedade do seu direito à educação durante o século XX, e que diversas iniciativas e campanhas do governo e da sociedade civil em combate ao analfabetismo que foi um dos desafios no Brasil.

A partir das décadas de 1940 e 1950, apareceram as primeiras campanhas e iniciativas de alfabetização, um percurso marcado pela luta contra o analfabetismo.

Tivemos desarticulações de campanhas e programas de alfabetização que atuavam em uma perspectiva crítica, principalmente aquelas que se fundamentava nos ideais do educador Paulo Freire. Esse cenário de desmonte de uma educação a favor da emancipação se deu diante do Golpe Civil Militar iniciado em 1964 e perdurou até meados de 1985, período em que a educação tecnicista e foca na perspectiva de educação bancária, de aprendizagem mecânica e práticas massificadoras se perpetuaram. Após esse período, a luta pela redemocratização ganha forças, no entanto, carregamos marcas de negação, mesmo com a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996, a qual segundo Ribeiro (2001, p.59), “Se constituiu como política educacional”.

Nesse período foi um marco no reconhecimento da Educação de Adultos no Brasil, integrado no sistema educacional e impulsionado nas campanhas econômicas e sociais ganhando o fortalecimento e o reconhecimento no sistema brasileiro que influenciou em diversos fatores como a industrialização e a qualificação da mão de obra.

Por via da formação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, é muito grande no universo da aplicação pedagógica, mas não devemos deixar de citar suas contribuições e interesses políticos. Em 1947, houve um bom movimento, que nos auxiliou muito o desenvolver de um processo para o ensino de Jovens e Adultos no Brasil, foi o Serviço de Educação de Adultos, o SEA, que por campo de atuação deveria se preocupar com a educação do adulto e com ele criar um Curso Primário para adultos, com profissionais capacitados. “e lançamento fez que houvesse o desejo de atender apelos da Unesco em favor da Educação Popular” (Paiva, 1987, p.178).

Assim, o SEA representou um marco na sua trajetória importantes e no seu desenvolvimento da Educação de Adultos no Brasil, a principal função desse serviço tinha como objetivo implementar e estruturar um curso primário voltado para adultos, garantindo aos alunos o acesso a uma educação básica de qualidade.

Além da criação do SEA mostrava uma preocupação com a educação de jovens e adultos e com a educação popular que era alinhada com orientações da UNESCO. Partindo de iniciativa que visava atender sua demanda para aqueles que não tiveram acesso à escola na sua idade certa e reconhecendo a importância da educação como um instrumento de transformação e social no desenvolvimento do indivíduo.

Por outro lado, o SEA, tendo em vista de investir na formação de profissionais capacitados para lidar com várias especificidades da aprendizagem de adultos, contribuindo de forma adequada na construção de uma metodologia eficaz. Permitindo que a educação de jovens e adultos se consolide e que seja relevante e necessária para o desenvolvimento e a inclusão social do Brasil.

Essa orientação da Unesco, gerou um momento de grande discussão sobre o analfabetismo no Brasil e cada um dos órgãos governamentais saíram à procura de entender o processo de Educação de Jovens e Adultos, pois ela estava diretamente ligada ao desenvolvimento do Brasil, pois o profissional analfabeto não colaboraria na recuperação do atraso econômico e industrial brasileiro.

Com isso o analfabetismo no Brasil, foi impulsionado pelas orientações da UNESCO, relacionando a educação de jovens e adultos e o desenvolvimento industrial e econômico que concede a falta de alfabetização da população adulta para seu desenvolvimento e progresso nacional. A importância da EJA, nesse período se voltou a investir na capacidade de estabelecer indivíduos excluídos do sistema educacional e do mercado de trabalho e da sociedade.

Com um olhar mais aprofundado sabemos que a falta de alfabetização e o próprio analfabeto era visto de forma preconceituosa naquela ocasião, ainda que os responsáveis da campanha acompanhavam rigorosamente. Paiva (2001):

[...] a ideia central (...) é a de que o adulto analfabeto é um ser marginal que não pode estar à corrente da vida nacional ""E associam-se a crença de que o adulto analfabeto é incapaz ou menos capaz que o indivíduo Alfabetizado. [...] (Paiva, 2001, p.184).

A partir da década de 60 na Educação de Jovens e Adultos, apesar das mudanças anteriores, outras campanhas de alfabetização começaram a surgir com uma nova perspectiva igualitária e reconhecendo o direito e o acesso à educação independente de sua condição social ou idade.

Como também os programas para acabar com o analfabetismo no país, visando a melhoria nas políticas e nas condições de vida. “Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária (Cunha, 1999, p.12)”.

Nesse contexto, muitas iniciativas deram passos na área da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, sendo destacados nas campanhas e no movimento de cultura popular de Recife: “De pé no chão se aprende a ler”, de Natal com o Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura com o objetivo de promover a alfabetização para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir na idade certa. Todos esses esforços contemplam o desenvolvimento e a inclusão social do país.

Paulo Freire (2011) aborda a importância na Educação de Jovens e Adultos, portanto ele mostra essa educação considerada de forma diversa, em que o indivíduo no método de aprendizagem tenha uma educação e alfabetização de modo crítica e de forma dialógica. Suas ideias eram promover o plano nacional de alfabetização que pretendia atender as necessidades da população analfabeta do país que era motivado por movimentos sindicais e estudantis.

A luta entre os estudantes e intelectuais das diversas orientações político-ideológicas dentro do movimento sindical, por isso foi avisada pelos acordos que resultaram da utilização do método Paulo Freire, entretanto também outros interesses eleitorais começaram a se manifestar e se a refletir (Paiva, 1987, p. 258).

Para Paulo Freire, a Educação Popular era a base, a qual atendia a toda as transformações sociais por meio da conscientização política, além de descobrir e capacitar a população a aprender conceitos de igualdade e liberdade, vencendo desigualdades e imposições sociais, então, faz saber que os ideais de Paulo Freire eram fundamentais para alcançar essa visão, pois ela apresenta uma educação que não é unicamente transmissão, mas um processo de comunicação numa reflexão que leva o ato revolucionário, onde o objetivo é que o indivíduo oprimido possa se identificar como aquele e procure a sua libertação e emancipação humana e social, envolvendo em lutas por igualdade e justiça: “[...] libertação aqui não chegaram pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca pelo conhecimento e pelo reconhecimento da luta por ele ” (FREIRE, 1987, p 31).

Paulo Freire explica com toda a sua atuação a proposta sobre a igualdade e que os cidadãos críticos são essenciais para a prática educacional na Educação de Jovens e Adultos:

[...] desde logo afasta qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica, desde logo pensávamos alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de uma consciência na imersão que fizeram no processo, de nossa realidade no trabalho como que tentássemos a promoção da ingenuidade, em criticidade ao mesmo tempo em que alfabetizarmos (Freire 2007, p.112).

Para Paulo Freire, refere-se que é preciso de estratégias completas para a educação e considerando vários elementos que possam influenciar no aprendizado. Em variedades específicas referida a qual possui no modo de aprendizagem exclusivo que é necessário ser aprimorado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) avançou na conceitualização da EJA como modalidade educacional, superando a concepção de ensino supletivo presente na legislação. Como define o artigo 37: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria" (BRASIL, 1996). Arroyo

(2005) interpreta essa mudança conceitual como significativa, pois reconhece a especificidade da EJA e a necessidade de abordagens pedagógicas diferenciadas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, estabelecidas pelo Parecer CNE/CEB 11/2000, representaram outro avanço importante ao reconhecer que "a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas" (BRASIL, 2000, p. 5). Este documento estabelece três funções para a EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora.

No entanto, apesar dos avanços legais, a EJA continua enfrentando desafios estruturais. Di Pierro (2010) identifica que a modalidade tem sido historicamente marginalizada nas políticas educacionais, recebendo recursos insuficientes e sendo tratada como educação de segunda categoria. Essa situação reflete-se na precariedade das condições de oferta, na inadequação de materiais didáticos e na insuficiente formação dos professores que atuam na área.

Mais recentemente, políticas como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), criado em 2005, e o Programa Brasil Alfabetizado, lançado em 2003, e retomado em 2024 através do Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos buscam enfrentar os desafios da EJA atual, de modo especial enquanto política pública construída de forma colaborativa pelo Ministério da Educação com a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios.

No entanto, mesmo com avanços e olhares voltados para a EJA essas iniciativas têm sido marcadas por descontinuidades e limitações. Machado (2009) analisa que muitas dessas políticas reproduzem concepções reducionistas de alfabetização e não consideram adequadamente as especificidades da EJA, ou seja, não materializa uma Educação Popular pautada na análise da realidade dos sujeitos, nem nas possibilidades de vir a ser mais, ultrapassando a lógica mecânica de domínio de códigos, mas capaz de formar um sujeito que participe da vida social e transforme sua existência mediante a garantia de direitos e oportunidade de permanência e continuidade dos estudos.

3.2 Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos

Foi por meio dos estudos da Linguística que uma nova e democrática proposta pedagógica abriu-se para o ensino da língua portuguesa, derrubando a ideia equivocada, criada pelo ensino tradicional, de que o português é uma língua difícil de ser ensinada e aprendida. Esse é, inclusive, um dos mitos que envolvem o ensino de Língua Portuguesa.

As pesquisas geradas por estudos linguísticos desvinculados da gramática normativa bem como pesquisas acerca dos diferentes níveis de linguagem colaboraram para significativos avanços na educação básica, principalmente no trabalho com o ensino da escrita e da leitura.

Uma revisão das práticas de ensino da língua tornou-se urgente, incorporando ao processo pedagógico as variantes linguísticas utilizadas pelos alunos das mais diversas comunidades, o que afastou das escolas o estigma social. Em decorrência disso, uma ênfase passou a ser dada ao trabalho com textos que se aproximam da realidade dos alunos em detrimento de textos elaborados especialmente para o aprendizado da escrita. Senna (2007, p.53) afirma: “ensinar é isto sim, levar o outro a viver novos conceitos e a incorporá-los aos anteriores”.

Muito tem se discutido ultimamente sobre o processo de aquisição da escrita e seu significado para o aluno, o que ocasionou importantes mudanças nas concepções dos educadores sobre o que é alfabetizar. Leal e Nogueira explicam que:

Os educadores devem procurar novos caminhos e alternativas para todo esse delicado processo de aprender, para que os estudantes não sejam obrigados a se tornarem copistas que fazem as coisas por fazer ou para passar de ano, cumprindo uma obrigação desmotivante e castradora (Leal e Nogueira 2012, p.48).

Por se saber hoje que tão importante quanto à alfabetização é o letramento, os educadores se tornam instigados a buscar metodologias transformadoras como as propostas pelo sócio - interacionismo, na qual as formas linguísticas não são mais estudadas como um sistema acabado e fechado em si mesmo. Nessa concepção de interação do sujeito com a sociedade, o ato de produzir textos compreende tanto a elaboração como a organização de sentidos para aquele que lê. Freire esclarece que:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (Freire, 2011, p. 14).

Nesse sentido o letramento tem um papel fundamental na construção do indivíduo como ser social, pois é por meio do letramento que cada ser humano se constitui de modo prático e objetivo com seu contexto social. Esse fato não apenas ocorre de modo funcional, mas igualmente “transformacional”, pois, ao fazer uso do discurso e do texto escrito carregado de sentido, o ser social agirá de forma mais consciente e participativa na sociedade em que vive.

Nesse contexto e tendo em vista a importância do processo educativo na construção do aluno como ser social consciente, participativo e dessa forma atuando na sociedade que vive. Melo (2012, p.31) afirma que: “o processo educativo é inerente ao homem, sendo que as formas como ele acontecem variam de sociedade para sociedade, e, dentro de cada uma, divergem com o tempo os modos como a educação se desenvolve”.

A educação em sentido mais amplo compreende a aquisição de valores, habilidades e atitudes determinadas de certa forma pela instituição que regulamenta os conteúdos pedagógicos determinados de acordo com conceitos que se almeja que cada cidadão adquira para a atualização da sociedade vigente.

Cabe nesse contexto ao professor adequar sua prática pedagógica ao ideal de ser humano almejado pela sociedade e nesse sentido propor atividades que propiciem: o contato com a linguagem oral e escrita e a reflexão do uso da linguagem; a compreensão/interpretação de produção texto; aproximar os alunos dos gêneros literários através dos elementos constitutivos da sua realidade linguística; atender às diferentes formas da linguagem oral, gestual, visual, por meio de imagem, de expressão corporal e de representações artísticas ou plásticas.

A partir dessas atividades, os professores envolvem os alunos em práticas sociais que, de igual modo, faz emergir o letramento.

Na contemporaneidade, para exercício pleno da cidadania é necessário entender o que o contexto que envolve o texto quer expressar, para uma efetiva compreensão da realidade, ou seja, de sua totalidade. Em sala de aula não basta apenas identificar as letras, os sons. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p.

22), “[...] ler equivale a decodificar o escrito em som, porém é relevante fazê-lo perceber o significado da palavra e seu uso em sociedade”.

Outro exemplo prático de uma pessoa letrada é ler um endereço e saber situar-se, chegar ao destino. O uso da língua vai além da mera decodificação. O sujeito além de alfabetizado ele precisa ser letrado. Eis o grande desafio para os educadores, alfabetizar letrando.

A alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vai além do simples processo mecânico de ensinar a ler e escrever; ela deve ser entendida como um meio de valorizar a trajetória de vida dos indivíduos, reconstruir seus saberes e promover uma inserção crítica no mundo letrado.

De acordo com Magda Soares (2003), a alfabetização é o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita, que inclui o domínio das relações entre fonemas e grafemas. Em outras palavras, é o aprendizado das correspondências entre os sons da fala e as letras do alfabeto. Contudo, esse processo, por si só, não assegura o letramento, que é a utilização competente e relevante da leitura e da escrita nas atividades sociais.

Essa diferenciação é essencial no âmbito da EJA. Em geral, os jovens e adultos que buscam a escolarização tardia enfrentam condições sociais e culturais particulares e, frequentemente, já praticam formas de letramento informal como assinar o nome, ler placas ou usar o celular mesmo sem terem sido formalmente alfabetizados. Assim, é imprescindível que a escola identifique e utilize esses conhecimentos como ponto de partida.

Paulo Freire (1987) sugere uma visão de alfabetização que transcende a simples decodificação. Para ele, alfabetizar é também conscientizar: é permitir ao indivíduo “ler o mundo” antes de “ler a palavra”. Nesse contexto, a alfabetização é um ato político que visa transformar a realidade, levando em consideração a cultura, a linguagem e as vivências dos educandos.

Essa visão crítica é fundamental na EJA, pois entende que os indivíduos jovens e adultos não são “folhas em branco”, mas sim portadores de histórias, conhecimentos e modos de linguagem que precisam ser valorizados no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a alfabetização precisa ser dialógica, participativa e contextualizada.

Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que a alfabetização deve levar em conta as hipóteses que os alunos formam sobre a escrita. Mesmo na EJA, muitos

estudantes desenvolvem suas próprias concepções sobre o funcionamento da linguagem escrita, o que demanda do docente uma atitude investigativa e receptiva. Isso destaca a importância de abordagens pedagógicas que considerem o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos e suas maneiras de interagir com o texto.

Na EJA, alfabetizar é mais do que ensinar a escrever o nome ou juntar sílabas. É proporcionar aos sujeitos oportunidades reais de inserção social, de acesso a direitos, de construção de identidade e de fortalecimento da autoestima. É, sobretudo, respeitar o tempo de cada um, suas trajetórias e seus modos de aprender.

4. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

No âmbito da EJA, a leitura e a escrita não devem ser consideradas práticas isoladas, técnicas ou sem contexto. Em vez disso, é essencial entender essas práticas sociais como práticas que fazem sentido na vida cotidiana das pessoas e se conectam com sua identidade, trabalho, envolvimento social e trajetória de vida.

Segundo Paulo Freire (1987), a leitura do mundo está intimamente ligada à leitura da palavra. Em outras palavras, aprender a ler e escrever não se resume a dominar um código, mas a entender criticamente o mundo ao nosso redor. No âmbito da EJA, isso implica levar em conta os conhecimentos prévios, as vivências profissionais, familiares e comunitárias que os alunos trazem para o processo de alfabetização.

Magda Soares (2003) corrobora essa perspectiva ao distinguir alfabetização de letramento, enfatizando que o ensino de leitura e escrita deve abranger, obrigatoriamente, o ensino do uso social dessas habilidades. De acordo com a autora, a alfabetização na EJA deve ser realizada de forma integrada ao letramento, uma vez que os jovens e adultos não só precisam aprender a decodificar palavras, mas também a compreender e produzir textos que sejam significativos para suas vidas.

Roxane Rojo (2009) ressalta que as atividades de leitura e escrita devem estar conectadas a gêneros discursivos autênticos, que possuam uma função social. Segundo ela, o trabalho com textos deve levar em conta os contextos de uso e os propósitos comunicativos de cada situação.

Levando em conta essas ideias, algumas abordagens pedagógicas têm se mostrado eficientes no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na EJA: utilização de textos do dia a dia, trabalho com diferentes gêneros textuais,

projetos didáticos e sequências didáticas, recuperação de conhecimentos prévios e uso de metodologias ativas.

A leitura e escrita são habilidades principais para a participação absoluta na sociedade, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), elas assumem um papel ainda mais importante. Segundo autores como Paulo Freire, Magda Soares e Suzana Schwartz, a leitura e escrita na EJA devem ser compreendidas como um processo de conscientização e libertação.

A seguir apresentamos as evidências a partir dos dados coletados nas entrevistas a partir das respostas das duas professoras.

Iniciamos abordando sobre a alfabetização na EJA, tentando partir dos resultados e construir uma análise frente as respostas das duas professoras (Ana e Maria) sobre alfabetização na EJA. A análise da síntese está organizada por perguntas e destaca os pontos em comum, as diferenças e os destaques relevantes de cada uma.

Sobre a alfabetização na EJA, como as professoras definem o processo de alfabetização para jovens e adultos e se conseguem destacar as principais diferenças em relação à alfabetização de crianças, evidenciamos os seguintes resultados:

O processo de alfabetização para jovens e adultos é o ato de ensinar a ler e escrever levando em conta a história de vida, as experiências e a realidade dessas pessoas. Na EJA, a alfabetização não é apenas aprender letras, mas também compreender o mundo ao redor, recuperar a autoestima e garantir o direito à cidadania. As principais diferenças em relação à alfabetização de crianças são: experiência de vida, interesse e motivação, respeito ao tempo de aprendizagem, abordagem pedagógica (Professora Ana, 2025).

A alfabetização de jovens e adultos é um processo singular, que exige respeito à trajetória dos alunos e metodologias específicas, baseadas no diálogo e na contextualização, na vivência. É uma ação profundamente humana, voltada à reparação de direitos. Diferente do trabalho feito com crianças, que ainda estão em processo inicial de formação social e cognitiva (Professora Maria, 2025).

Notamos que ambas as professoras veem a alfabetização na EJA como um processo diferente da alfabetização infantil, exigindo respeito à trajetória dos alunos e uso de metodologias específicas e valorizam a vivência e o contexto real adultos.

A Professora Ana, detalha as diferenças com ênfase nas experiências de vida, motivação prática, respeito ao tempo de aprendizagem e abordagem pedagógica realista. Já a Professora Maria, enfatiza a alfabetização como uma ação humana e reparadora de direitos, com foco na formação crítica.

Como pontos em comum podemos destacar que as professoras veem na EJA um processo diferente da alfabetização infantil, que para a professora Ana, ela relata que a alfabetização infantil é diferente, já a professora Maria, enfatiza a alfabetização é como uma ação humana e reparadora, por isso as discussões refletem sobre a alfabetização, mais que vai muito além de um simples aprendizado, mais também se trata de um processo que considera suas experiências.

Já a alfabetização de jovens e adultos se caracteriza no processo educativo, isso quer dizer que não é apenas uma simples aquisição de código escrito. Para Paulo Freire (1989.p,9) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Para Paulo Freire (1982), a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Segundo Magda Soares (2003), a perspectiva ao fazer o referencial alfabetização de letramento é o aprendizado da escrita do sistema e da escrita quando o letramento se refere ao uso de escrita. Na EJA, esses processos precisam ocorrer juntos, porque decodificar letras sem utilizá-las no dia a dia não garante a inclusão efetiva dos sujeitos na cultura escrita.

Acerca dos maiores desafios enfrentados pelas professoras ao trabalhar a leitura e escrita com público da EJA, elas revelam que:

Os maiores desafios ao trabalhar a leitura e a escrita com jovens e adultos na EJA são: desmotivação ou baixa autoestima, dificuldades com o tempo e o cansaço, histórico de fracasso escolar, falta de continuidade, diversidade de níveis na sala. Apesar desses desafios, é possível superá-los com paciência, empatia e metodologias que valorizem a vida e os saberes dos alunos. (Professora 01, 2025).

Os maiores desafios são os alunos com diferentes níveis de escolarização, idades variadas, histórias de vida distintas e ritmos de aprendizagem e planejar aulas que atendam a todos sem excluir ou desmotivar ninguém. (Professora 02, 2025).

Vemos que as professoras mencionam a diversidade de níveis e ritmos de aprendizagem como um grande desafio, reconhecendo a necessidade de planejamento diferenciado.

Assim sendo, destacamos que a Professora Ana, aborda vários fatores como desmotivação, cansaço, evasão, traumas escolares e autoestima. E a Professora Maria, foca mais na heterogeneidade da turma e o desafio de planejar para não excluir.

Como pontos em comuns, identificamos que ambas têm relatos bem semelhantes, mas questiona a diversidade de níveis de aprendizagem, a desmotivação, a falta de engajamento da turma, muitos alunos com histórico de fracasso escolar, a falta de continuidade que muitas vezes causadas por fatores econômicos ou até mesmo por fatores externo, como a idade vaiadas e sua história de vida que eles trazem, mas que ambas as professoras usa suas abordagens e metodologias para valorizar seus saberes e vivências e motivadoras.

Nessa perspectiva, reforçamos que ao trabalhar a leitura e escrita com o público da EJA é um dos desafios encontrados é inevitável a alfabetização que venha se reduzir ao ensino mecânico de letras e sílabas. Diante disso, Freire (1989.p,9) lembra que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Conforme as ideias do autor:

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. E outros desafios são importantes, contudo, para evitar uma compreensão errônea do que estou afirmando, sublinhar que a minha crítica O magicização da palavra não significa, de maneira alguma, uma posição pouco responsável de minha parte com relação à necessidade que temos, educadores e educandos, de ler, sempre e seriamente, os clássicos neste ou naquele campo do saber, de nos adentrarmos nos textos, de criar uma disciplina intelectual, sem a qual inviabilizamos a nossa prática enquanto professores e estudantes (Freire, 1989. p,12).

Acerca da classificação dos níveis de leitura e escrita que os estudantes da sua turma se encontram, as professoras apresentam os seguintes dados:

Os estudantes da minha turma da EJA se encontram em níveis variados de leitura e escrita, o que é comum nessa modalidade. Podemos observar: Alguns estão em fase inicial, outros estão

em fase intermediária, e há também aqueles mais avançados. Essa diversidade exige planejamento flexível, atividades adaptadas e estratégias que respeitem o ritmo de cada aluno, sempre valorizando os avanços individuais. (Professora 01, 2025).

Nível Silábico-Alfabético o estudante começa a combinar algumas sílabas corretamente e a compreender melhor o sistema de escrita, mas ainda apresenta omissões ou trocas de letras. Na leitura: já compreende pequenas palavras e frases simples, com apoio visual. (Professora 02, 2025).

As professoras reconhecem uma variedade de níveis dentro da turma. A Professora Ana, classifica em três grupos (inicial, intermediário e avançado), com exemplos claros, por outro lado, a Professora 02 foca em um nível específico (Silábico-Alfabético) com descrição técnica.

Como pontos em comum, destacamos que as professoras tanto Ana e Maria, enfatizam os níveis variados na leitura e escrita como também elas destacam que uma grande diversidade que isso é como na educação de jovens e adultos EJA, porém a necessidade de um planejamento e estratégias que atenda os alunos e que reconheça o progresso de cada aluno.

No ponto de vista das professoras fica bem claro que alguns estão em fase inicial, e outros em fase intermediária, como também outros alunos para a professora Maria, comenta que o nível é silábico-alfabético e, porém, há dificuldade omissão ou troca de letras.

Segundo, Magda Soares alfabetização, alfabetizado é "aquele que sabe ler" (e escrever). Já letrado, segundo o mesmo dicionário, é aquele "versado em letras, erudito", e letrado é "aquele que não tem conhecimentos literários" e o "analfabeto ou quase analfabeto" (1999.p,16). Sendo assim a alfabetização é definida como a capacidade de ler e escrever ao mesmo tempo, o letramento indica que o conhecimento mais complexo e letrado da escrita. Já o analfabeto por sua vez é aquele que necessita da compreensão literária, por tanto o analfabeto ou menos analfabeto.

As experiências pessoais das professoras também influenciam suas práticas pedagógicas na EJA:

Minhas experiências pessoais influenciam muito minhas práticas na EJA. Ter convivido com pessoas que não tiveram acesso à escola na infância me fez entender o valor da educação em

qualquer idade. Isso despertou em mim um olhar mais sensível, respeitoso e paciente com os alunos. Além disso, minhas vivências como aluno e como profissional me mostraram que cada pessoa aprende de um jeito e no seu tempo. Por isso, procuro criar aulas mais acolhedoras, com conteúdo ligados à realidade dos estudantes como textos do cotidiano, músicas, receitas, notícias e conversas. Acredito que ensinar na EJA é também aprender com a história de cada aluno. Minhas experiências me ensinaram que, mais do que transmitir conteúdo, é preciso escutar, compreender e motivar. (Professora 01, 2025).

Minhas experiências pessoais influenciam profundamente minhas práticas pedagógicas na EJA, pois o trabalho com jovens e adultos exige muito mais do que conhecimento técnico: exige empatia, escuta, respeito e sensibilidade para lidar com histórias de vida diversas, marcadas por desafios sociais, emocionais e educacionais. (Professora 02, 2025).

As professoras valorizam a empatia e escuta ativa como base da prática pedagógica. Reconhecem que a prática é influenciada por vivências pessoais e afetivas. A professora Ana, relaciona suas experiências familiares e profissionais à construção de aulas mais sensíveis e significativas. E a professora Maria, reforça que ensinar na EJA exige mais do que técnica – exige humanidade. Dentre os pontos em comum, ambas as professoras relatam que suas experiências pessoais influenciam na Educação de Jovens e Adultos conseguem estabelecer uma ligação das suas vivências na escola, mas que o papel do docente é fundamental em suas vidas.

Reforçando o que Paulo Freire (1989), nos diz quando ele fala que ler e escrever não só resume no domínio das palavras, mas de lado a leitura e escrita do Mundo. Então mediante o processo de alfabetização para os docentes retoma a sua própria trajetória no ensino de aprendizagem, e nas suas concepções na educação de jovens e adultos, dando continuidade da reconstrução docente.

No tocante ao eixo Alfabetização e Letramento, evidenciamos as narrativas e experiências apresentadas a seguir:

A alfabetização e o letramento caminham juntos na EJA. Alfabetizar significa ensinar a ler e a escrever, ou seja, fazer com que o aluno compreenda o sistema de escrita. Já o letramento vai além: é usar a leitura e a escrita em situações reais do dia a dia, como ler uma receita, interpretar uma mensagem no celular ou preencher um formulário.

Na EJA, essa relação é essencial, porque os estudantes geralmente voltam à escola com objetivos práticos como

trabalhar melhor, cuidar da saúde, acompanhar os filhos na escola ou entender seus direitos. Por isso, é fundamental que a alfabetização aconteça junto com práticas de letramento, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com a vida do aluno. (Professora 01, 2025).

Na EJA, alfabetização e letramento devem caminhar juntos, pois o aluno jovem ou adulto precisa mais do que aprender a escrever palavras: ele precisa usar a escrita para viver com mais autonomia, dignidade e participação social. (Professora 02, 2025).

Vemos que a Professora Ana, enfatiza que alfabetização é ensinar o sistema da escrita, enquanto o letramento é o uso social da linguagem no cotidiano. Ela defende que os dois processos devem ocorrer simultaneamente, tornando a aprendizagem significativa, prática e transformadora. Além disso, relaciona a alfabetização à cidadania, autoestima e pertencimento social.

Já a Professora Maria, ressalta que alfabetizar na EJA vai além da técnica, sendo necessário que o aluno utilize a escrita para viver com autonomia e dignidade. Também destaca a importância da integração entre alfabetização e letramento como ferramenta de inclusão e participação social.

Como convergência notamos que ambas veem alfabetização e letramento como processos integrados e voltados para a vida prática e a emancipação do sujeito. Como pontos em comum percebemos que as duas professoras enfatizam que a alfabetização é o domínio codificado da escrita, e para o letramento é o uso das práticas sociais codificadas por não serem dissociáveis, mas que as duas trabalhadas na forma contextualizadas representam e transformam.

Segundo Freire (1989,1996) a alfabetização não se limita com a decodificação de palavras, mas envolve a leitura crítica do mundo, assim desta forma o docente traz na sua própria vivência de sala de aula, contribui e estabelece diálogo com os alunos. Nesse sentido, acrescenta Schwartz (2010) que as práticas pedagógicas na EJA, não podem ser homogêneas, mas que precisam respeitar a diversidade dos sujeitos, e integrada à prática docentes, teorias e a suas vivências.

Nesse diálogo propiciado pela escuta das experiências das professoras, elas compartilham experiências marcantes relacionada à alfabetização dos seus educandos:

Uma experiência que me marcou profundamente foi a de uma senhora que tinha mais de 60 anos e nunca havia frequentado a escola. Ela dizia que seu maior sonho era aprender a escrever o próprio nome para assinar os documentos do INSS. Durante as aulas, ela se dedicava com muito entusiasmo e, quando conseguiu assinar pela primeira vez sozinha, se emocionou tanto que chorou na frente da turma inteira. Naquele momento, toda a turma celebrou junto com ela. Foi um exemplo claro de como a alfabetização, mesmo em etapas tardias da vida, transforma não só a pessoa alfabetizada, mas também todos à sua volta. Ali, ficou evidente o quanto a alfabetização vai além da técnica ela representa autonomia, dignidade e pertencimento. (Professora 01, 2025).

Quando eles conseguiram escrever um bilhete para um filho, neto ou colega de turma foi uma experiência significativa. Muitas vezes, é a primeira vez que conseguem se comunicar por escrito com alguém. Ser chamado para ler um texto na frente da turma ou participar de uma apresentação é uma experiência marcante, que reforça a autoestima e o sentimento de ser valorizado. (Professora 02, 2025).

A Professora Ana, relata o caso emocionante de uma senhora que aprendeu a assinar o próprio nome aos 60 anos, destacando o impacto da alfabetização na autoestima e dignidade. Já a Professora Maria, ressalta momentos em que alunos escreveram bilhetes para familiares ou leram em público, fortalecendo o sentimento de valorização pessoal e confiança.

Como convergência identificamos que ambas destacam momentos de superação emocional e social como os mais marcantes evidenciam que alfabetizar é transformar vidas. E como pontos em comum vemos que as duas professoras relatam seus momentos vivenciados e suas experiências relacionadas à alfabetização, como momentos em que o aluno consegue assinar seu próprio nome através de suas práticas pedagógicas e a segunda professora traz suas experiências relacionadas e evidências transformadoras.

Com essas vivências também podemos evidenciar a importância de suas práticas e os avanços dos alunos Segundo Paulo Freire (1989,1996) e Schwartz (2010), a alfabetizar na educação de jovens e adultos na EJA, é mais do que ensinar a codificar a escrita, é abrir novas possibilidades de participação e transformação cidadão.

Acerca dos desafios pedagógicos que os professores enfrentam no processo de alfabetização e letramento na EJA, retratam que:

Os desafios são muitos e envolvem tanto questões pedagógicas quanto sociais. Um dos principais é lidar com a diversidade de perfis dos alunos: em uma mesma turma, há estudantes com diferentes níveis de conhecimento, idades, experiências de vida e dificuldades de aprendizagem. Isso exige que o professor planeje atividades diferenciadas e respeite o tempo de cada um. Outro grande desafio é a quebra de bloqueios emocionais. Muitos alunos chegam à sala de aula com traumas do passado, vergonha por não saber ler e escrever ou medo de errar. O professor precisa, então, atuar também como incentivador e acolhedor, criando um ambiente de confiança e valorização. Além disso, há o desafio de tornar o ensino significativo e conectado com a realidade dos alunos. Trabalhar o letramento na EJA requer sensibilidade para trazer textos e situações do cotidiano — como bilhetes, embalagens, avisos, mensagens de celular, receitas etc. — que realmente façam sentido para o aluno. Por fim, a falta de materiais adequados, a desvalorização profissional e, muitas vezes, a falta de formação continuada específica para a EJA também dificultam esse processo. Apesar disso, muitos educadores seguem firmes, com compromisso e criatividade, superando barreiras e transformando vidas. (Professora 01, 2025).

O professor da EJA enfrenta desafios que vão além da sala de aula. Ensinar a ler e escrever nesse contexto exige muito mais que técnica: exige paciência, empatia, valorização do saber do aluno e compromisso com a transformação social. Apesar das dificuldades, quando o processo é bem conduzido, o impacto na vida dos alunos é profundo e isso faz cada esforço valer a pena. (Professora 02, 2025).

Como pontos em comum vemos que os desafios encontrados na grande diversidade de perfis e dos alunos, idades, experiências de vida e dificuldades de aprendizagem. Isso exige que o professor planeje atividades diferenciadas e respeite o tempo de cada um, a quebra de bloqueios emocionais. Muitos alunos chegam à sala de aula com traumas do passado, vergonha por não saber ler e escrever ou medo de errar, ensinar a ler e escrever nesse contexto exige muito mais que técnica: exige paciência, empatia, valorização do saber do aluno e compromisso com a transformação social.

Mas também relatam que é necessário a contextualização do ensino a realidade dos mesmos, ou seja, dos alunos da Eja. Assim na concepção das duas professoras elas relatam os principais desafios pedagógicos enfrentados na EJA, que estão relacionados a heterogeneidade das turmas de diferentes idades, também os

níveis de leitura e escrita, e outro ponto é a evasão que interfere na continuidade do ensino e aprendizagem do aluno.

Segundo Freire (1996), alfabetizar e letramento na educação de jovens e adultos, interfere não só apenas a ensinar a ler e escrever, mas também a criar situações de aprendizagem contextualizadas valorizando os saberes dos estudantes, como também destaca Soares (2005).

As professoras afirmam ainda que as narrativas dos próprios estudantes são utilizadas no seu processo de alfabetização (aprendizagem da leitura e escrita; leitura de mundo/leitura da palavra):

As narrativas dos educandos são fundamentais no processo de alfabetização na EJA, pois partem da realidade de quem aprende. Quando o aluno compartilha sua história de vida, suas memórias, seus saberes e suas vivências, ele se reconhece como sujeito do conhecimento. A partir dessas narrativas, o educador pode transformar experiências pessoais em conteúdos significativos, que dão sentido à leitura e à escrita. Por exemplo, ao pedir que os alunos contem um pouco sobre seu trabalho, sua infância, sua rotina ou seus sonhos, é possível construir textos coletivos, listas, relatos, descrições e até produções autorais. Dessa forma, a leitura da palavra se conecta com a leitura do mundo, como defendia Paulo Freire. O aluno não apenas decodifica letras, mas compreende a função social da linguagem e se vê como produtor de conhecimento. Além disso, ouvir e valorizar essas histórias fortalece o vínculo entre professor e aluno, promove o respeito às diferentes culturas e identidades, e estimula a autoestima dos educandos, mostrando que sua vivência tem valor e pode ser registrada por meio da escrita. (Professora 01, 2025).

As narrativas dos estudantes são pontes entre o que eles são e o que podem aprender. Elas transformam a sala de aula em um espaço de escuta, troca e respeito. Ao partir dessas histórias para ensinar a ler e escrever, o professor faz com que o processo de alfabetização seja mais humano, significativo e libertador. Afinal, aprender a ler e escrever sobre a própria vida é também aprender a reconstruí-la com mais consciência, dignidade e esperança. (Professora 02, 2025).

Ou seja, na visão da Professora Ana, as histórias de vida dos alunos são usadas como base para a produção de textos, leitura e construção de sentido,

promovendo identificação, pertencimento e autoestima, inspirada em Paulo Freire. A Professora Maria, considera as narrativas como pontes para a aprendizagem e reconstrução pessoal; valoriza a sala de aula como um espaço de escuta e respeito.

Há convergência no olhar das professoras que utilizam as narrativas como estratégia pedagógica central para tornar o ensino mais humano, significativo e reflexivo. Assim temos os seguintes pontos em comum: As narrativas dos educandos são fundamentais no processo de alfabetização na EJA, pois partem da realidade de quem aprende, suas histórias de vida, suas memórias, seus saberes e suas vivências, ele se reconhece como sujeito do conhecimento.

Para Paulo Freire (1989 - p.9) a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A compreensão crítica no hábito de leitura no texto e o contexto permite uma conexão entre a realidade e linguagem que se constitui no ato de ler. Assim as narrativas dos estudantes são fundamentais para o processo de alfabetização na EJA, pois partem da realidade de quem aprende. Quando o aluno compartilha sua história de vida, suas memórias, seus saberes e suas vivências, ele se reconhece como sujeito do conhecimento.

Acerca das propostas e práticas que consideram eficazes para promover a alfabetização e letramento na EJA, as professoras enfatizam que:

Existem diversas práticas eficazes para promover a alfabetização e o letramento na EJA, especialmente quando se respeita a trajetória e o ritmo de cada educando. Algumas delas são: Trabalhar com textos do cotidiano dos alunos Produção de textos autorais, Rodas de conversa e leitura oral, Uso de jogos e dinâmicas de alfabetização, Projetos interdisciplinares com temas da vida real, Leitura compartilhada e interpretação de imagens, Parceria com a comunidade e família. (Professora 01, 2025).

Abordagem com textos motivadores que traga temas na vida e situações dos cotidianos dos alunos, para melhorar a escrita e leitura, umas metodologias diversificadas com várias práticas de ensino nas aulas, e jogos e a utilização de atividades lúdicas e formação continuada para os docentes da EJA para que eles possam se atualizar e melhorar suas práticas pedagógicas. (Professora 02, 2025).

A professora Ana, evidencia a importância de textos do cotidiano (bilhetes, receitas, mensagens); textos autorais e projetos interdisciplinares; jogos educativos e rodas de conversa e parcerias com a comunidade. A professora Maria, vai no mesmo caminho e vai além, destacando os textos motivadores do cotidiano; metodologias

diversificadas e lúdicas; uso da tecnologia (tablets e computadores) e avaliações diagnósticas e formação continuada.

Como pontos em comum notamos que diante das propostas apresentadas pelas professoras, a professora Ana, destaca que existem diversas práticas eficazes para promover a alfabetização e o letramento na EJA, especialmente quando se respeita a trajetória e o ritmo de cada educando e a professora Maria, ela ressalta que para melhorar a escrita e leitura, umas metodologias diversificadas com várias práticas de ensino nas aulas.

Nesse sentido, Freire (1989), defende a alfabetização a partir das vivências dos sujeitos, assim como o ato de propor atividades para os estudantes requer suas próprias trajetórias ou história de vida que são registradas em texto e em forma da escrita significativa, o que discute na pedagogia do oprimido (1987), que a partir de vocábulos no cotidiano dos alunos trazem a problemática que são inseridas nos temas sociais e que pode ao mesmo tempo avançar na sua apropriação de codificar e escrita.

Outro ponto de reflexão refere-se ao incentivo docente frente ao desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva sobre a realidade em que vivem a partir do processo de alfabetização e letramento, à medida que as professoras enfocam:

Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos educandos da EJA começa por reconhecer que alfabetizar e letrar é muito mais do que ensinar a codificar palavras, é possibilitar que o aluno compreenda o mundo ao seu redor e atue sobre ele. Isso acontece, primeiramente, quando se valoriza a realidade concreta do educando como ponto de partida para o ensino. Ao utilizar temas do cotidiano como moradia, trabalho, transporte, saúde, direitos, família e cultura os alunos aprendem a ler o mundo ao mesmo tempo em que aprendem a ler as palavras. Esse é um princípio essencial do pensamento de Paulo Freire: a leitura da palavra deve estar ligada à leitura do mundo. (Professora 01, 2025).

É primordial desenvolver a capacidade crítica e reflexiva para os alunos da educação de jovens e adultos, para que eles possam se tornar cidadãos participativos e conscientes. (Professora 02, 2025).

A Professora Ana, se a próxima da abordagem de Paulo Freire que a leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra, e ressalta a importância em trabalhar

temas sociais, produção de textos opinativos, debates e análise crítica, visando formar sujeitos conscientes, autônomos e agentes de transformação.

Já a professora Maria, enfatiza que a capacidade crítica é primordial para a cidadania e participação social e que o letramento deve levar à consciência social e emancipação.

Observamos pontos de convergência entre as professoras à medida que enxergam a alfabetização e o letramento como instrumentos críticos de transformação social, e não apenas técnicos. Ou seja, nota-se p Pontos em comum acerca da capacidade crítica e as teorias e práticas, as professoras tanto a Ana, quanto a Maria, ressaltam que o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva da Eja, vai muito mais além no processo de codificação das palavras e que deve estar relacionado à compreensão de mundo ao redor dos educandos.

A partir do processo da alfabetização e letramento simples ou codificados, a palavra possibilita ao estudante a leitura de mundo, que o transformará a partir de uma reflexão no seu desenvolvimento e a capacidade crítica na sua realidade cotidiana. Segundo Paulo Freire (1989 - p.9), a leitura do mundo destaca a compreensão do texto que está inserido na leitura e que ao refletir sobre importância de ler.

4.1 Abordagens Metodológicas Docentes no Processo de Leitura e Escrita na EJA

Na EJA, as estratégias pedagógicas dos professores devem ultrapassar o ensino técnico da leitura e da escrita. É necessário reconhecer os estudantes como indivíduos históricos, culturais e sociais. As metodologias mais eficientes são aquelas que se baseiam no dia a dia dos alunos, incentivam uma leitura crítica do mundo e respeitam os ritmos e caminhos individuais de cada um.

Nesse cenário, a leitura e a escrita são percebidas não somente como competências escolares, mas também como instrumentos de emancipação e exercício da cidadania.

Acerca da metodologia de alfabetização mais utilizada as professoras destacam:

Na EJA, utilizo uma abordagem dialógica e contextualizada, inspirada nos princípios de Paulo Freire, que defende que o processo de alfabetização deve partir da realidade do educando. Isso significa que os conteúdos não são impostos, mas

construídos a partir das experiências de vida, da cultura e da linguagem dos próprios alunos. A metodologia que utilizo é uma combinação de práticas fonético-fonológicas (relacionadas ao som e à escrita das palavras) com práticas de letramento social, ou seja, atividades que envolvem textos reais do cotidiano, como bilhetes, embalagens, mensagens, receitas e notícias. (Professora 01, 2025).

Sempre utilizo a metodologia de alfabetização mais adequada e que seja eficaz dentro de uma abordagem com diferentes estratégias e técnicas para que venha atender às necessidades individuais dos alunos. (Professora 02, 2025).

Desse modo, a Professora Ana, remete seu fazer pedagógico a uma prática contextualizada, crítica e humanizadora. A qual tem como principais características: base teórica clara, inspirada em Paulo Freire, adota uma abordagem dialógica, onde o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem; metodologia integrada: combinação entre práticas fonêmico-fonológicas e letramento social, com uso de materiais do cotidiano (bilhetes, embalagens, receitas etc.); estratégias variadas: Projetos, jogos, leitura compartilhada, rodas de conversa, produção de textos autorais.

Valorização da cultura do aluno: Os conteúdos são construídos a partir das vivências e realidades dos educandos; flexibilidade: Respeito ao tempo de aprendizagem de cada aluno. Tendo como objetivo final: Desenvolver não só a leitura e a escrita técnica, mas também a compreensão crítica da linguagem e a cidadania ativa.

Dentre os resultados e possibilidades destacam-se: ensino mais significativo e motivador; maior engajamento dos estudantes, pois o conteúdo dialoga com sua realidade; favorece a autonomia, a expressão pessoal e a participação social e promove a alfabetização como prática de liberdade, e não apenas técnica.

Por outro lado, a professora Maria, apresenta a narrativa de uma prática eclética com foco em resultados e tendo como principais características uma abordagem genérica, utilizando a “metodologia mais adequada” conforme o perfil dos alunos, sem detalhar base teórica. Além de estratégias múltiplas, dentre essas: menciona o uso de diferentes técnicas, mas sem especificar como elas se articulam ao contexto da EJA; Foco em eficácia: O objetivo é atender às necessidades individuais dos alunos, com flexibilidade metodológica; Menor ênfase no contexto

sociocultural: Não há menção direta à valorização das vivências ou à pedagogia crítica.

E como resultados e possibilidades notamos uma prática potencialmente adaptável à diversidade de níveis da EJA, a qual pode promover o desenvolvimento da leitura e escrita, especialmente competências técnicas, tendo como limitação a falta de aprofundamento metodológico pode comprometer a intencionalidade pedagógica e como desafio a ausência de vínculo com a realidade social dos alunos pode tornar o processo de alfabetização menos significativo e motivador.

É evidente pontos em comum entre as narrativas, pois para a professora Ana, além de explicar suas abordagens metodológicas no contexto em que estão inseridas no contexto EJA, relata que é necessário as estratégias pedagógicas dos professores devem ultrapassar o ensino técnico da leitura e da escrita. É necessário reconhecer os estudantes como indivíduos históricos, culturais e sociais. Já a segunda professora relata que a metodologia que utilizo é uma combinação de práticas fonético-fonológicas (relacionadas ao som e à escrita das palavras) com práticas de letramento social, ou seja, atividades que envolvem textos reais do cotidiano, como bilhetes, embalagens, mensagens, receitas e notícias.

Para Paulo Freire, (1996), no processo de ensino-aprendizagem aquele que ensina aprende ao ensinar e aquele que aprende, ensina ao aprender. Portanto ele traz a importância no processo do ensino-aprendizagem, mas também aborda outras questões como suas experiências, que também valoriza os saberes entre os professores e alunos, ele enfatiza que aquele que aprende, ensina ou aprende, dentro do processo de aprendizagem, os alunos também compartilha conhecimentos para uma aprendizagem no coletivo. Já Schwartz (2010), em alfabetização de jovens e adultos, ela destaca que as práticas metodológicas na educação de jovens e adultos (EJA), são consideradas as especificidades para o público adulto, e que suas experiências de vida, principalmente seus saberes prévios e a como também a vivência cotidiana, e a necessidade de aprendizagem sejam significativas

Assim como Paulo Freire e Suzana Schwartz trazem a mesma proposta de abordagem metodológicas docentes por meio contextualizadas que possibilite no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

Acerca dos recursos que as professoras mais utilizam para alfabetizar, sobressaíram-se as seguintes respostas:

Para alfabetizar na EJA, utilizo recursos variados e contextualizados, sempre buscando aproximar o conteúdo da realidade dos educandos. Entre os principais recursos, destaco: Textos do cotidiano, Cartazes com palavras e imagens, Alfabeto móvel e fichas silábicas, Jogos pedagógicos, Materiais digitais e vídeos curtos, Cadernos de produção de texto e leitura, Rodas de conversa e leitura compartilhada. Esses recursos são utilizados de forma integrada, respeitando o ritmo de cada aluno e sempre com o objetivo de tornar a alfabetização significativa, acolhedora e transformadora. (Professora 01, 2025).

Livros didáticos que abordam temas relevantes e interessantes para os alunos, letras móveis etc. Tecnologias e Recursos digitais, como aplicativos, jogos e vídeos educativos, textos que venha refletir a realidade e os interesses dos alunos, atividades e jogos que tornam o processo de aprendizagem mais engajador e divertido. O mais importante é escolher os recursos que se adequem e sejam eficazes para os alunos, e que o processo de aprendizagem seja de forma significativa. (Professora 02, 2025).

Vemos que a professora Ana, enfatiza adotar uma prática contextualizada, criativa e crítica, adotando como principais recursos textos do cotidiano (bilhetes, receitas, músicas, mensagens de celular): promovem letramento com base na realidade dos alunos; cartazes com palavras e imagens: auxiliam na associação entre imagem, som e escrita; alfabeto móvel e fichas silábicas: fundamentais para a construção e decomposição de palavras; jogos pedagógicos: bingo de letras, dominó de sílabas, jogos de memória — tornam o processo mais lúdico; recursos digitais e vídeos curtos: contribuem para o engajamento e leitura de mundo; cadernos de produção textual: incentivam a escrita autoral e reflexiva; rodas de conversa e leitura compartilhada que estimulem a oralidade, escuta e construção coletiva de sentido.

Diante disso, observamos como resultados práticas que favorecem a aprendizagem significativa e crítica, conectada à vivência dos estudantes, a qual desenvolve habilidades cognitivas, sociais e comunicativas, gerando engajamento, motivação e protagonismo dos alunos no processo de alfabetização. Além disso, estimula a autonomia e a expressão pessoal.

Já a professora Maria, apresenta uma prática técnica com foco em engajamento e os principais recursos utilizados são: livros didáticos com temáticas relevantes; letras móveis como ferramenta básica de construção de palavras; tecnologias e recursos digitais: aplicativos, jogos e vídeos educativos; textos que

refletem a realidade dos alunos e atividades e jogos que tornem o processo mais envolvente e prazeroso.

Dentre os resultados observados é notável o interesse no foco em tornar o processo mais engajador e divertido, através da busca por métodos que se adaptem às necessidades dos alunos, mas sem detalhamento de como isso se dá na prática, levando ainda a valorização de recursos digitais como forma de inovação e estímulo.

Como pontos em comum percebemos que ambas utilizam uma variedade de recursos em relato da professora Ana, ela fala que sempre buscando aproximar o conteúdo da realidade dos educandos. Entre os principais recursos, destaco: textos do cotidiano, cartazes com palavras e imagens, alfabeto móvel e fichas silábicas, jogos pedagógicos, materiais digitais e vídeos curtos, cadernos de produção de texto e leitura, rodas de conversa e leitura compartilhada, enquanto a professora 2, relata que abordam temas relevantes e interessantes para os alunos, letras móveis etc.

tecnologias e recursos digitais, como aplicativos, jogos e vídeos educativos, textos que venham refletir a realidade e os interesses dos alunos, atividades e jogos que tornam o processo de aprendizagem mais engajador e divertido.

Para Suzana Schwartz (2010), os recursos são voltados para uma contextualização, e os textos sociais, e as narrativas pessoais, e o respeito à diversidade são importantes como recursos para a alfabetização.

Acerca das atividades mais utilizadas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita na EJA, as professoras relatam que:

Para desenvolver as habilidades de leitura e escrita na EJA, utilizo atividades que sejam significativas, contextualizadas e respeitem o ritmo dos alunos. Algumas delas são: leitura compartilhada de textos cotidianos, produção de textos autorais, jogos com sílabas, letras e palavras, rodas de conversa e debates, atividades de cópia e ditado contextualizados, leitura e interpretação de imagens, cartazes e vídeos, oficinas de escrita coletiva. (Professora 01, 2025).

Leitura de textos em grupo, com análise e discussão, leitura individual; análise de textos para que venha desenvolver a compreensão de capacidade de interpretação, escrita criativa de textos, como contos, poemas etc. Escrita de textos narrativos, como histórias, reescrita de textos para melhorar a clareza e a coesão. (Professora 02, 2025).

Ou seja, a professora Ana, apresenta uma abordagem crítica, contextualizada e participativa, a qual é possível visualizar através das atividades realizadas, dentre

essas: a leitura de textos cotidianos: receitas, bilhetes, mensagens, notícias etc.; produção de textos autorais: histórias de vida, sonhos e opiniões; rodas de conversa e debates: desenvolvem oralidade e vocabulário; ditado e cópia contextualizados: uso de vocabulário do dia a dia; leitura de imagens, vídeos e cartazes: estimula pensamento crítico; escrita coletiva: textos em grupo (poemas, listas, receitas).

Observa-se estímulos para desenvolver habilidades comunicativas (leitura, escrita e fala); incentiva a expressão pessoal e social; valoriza a participação ativa dos alunos; respeita o ritmo individual de aprendizagem, assim como promove aprendizagem colaborativa e significativa.

Já a professora Maria, apresenta uma abordagem técnica com foco em compreensão e expressão textual, através das atividades que realiza em sala de aula, dentre essas: leitura em grupo e individual com análise e discussão; análise textual para desenvolver a interpretação; escrita criativa: contos, poemas; reescrita de textos: para aprimorar clareza e coesão.

Como resultados observamos foco no desenvolvimento da compreensão textual; incentivo à produção textual criativa, assim como a valorização da reescrita como processo de aperfeiçoamento e ênfase no domínio da estrutura textual e coesão.

Dentre os pontos em comum nota-se que ambas as professoras têm uma visão sobre a importância nas suas habilidades e desenvolvimento com a leitura e escrita, mas também abordam maneiras variadas. A professora 1, ela foca na metodologia crítica, participativa e contextualizada, já a segunda professora ela aborda técnica e enfatizando a compreensão textual, análise na estrutura textual, portanto as duas reconhecem a importância, o desenvolvimento, habilidades e a participação dos alunos da EJA.

Freire (1996) faz uma reflexão sobre a relação dos educadores e os educandos e elabora proposta de práticas pedagógicas, orientadas por uma ética universal, que desenvolvem a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e conhecimento empíricos de uns e outros. Criando os fundamentos para a implementação para a formação dos educadores e para uma prática educativa.

4.2 Desafios Pedagógicos na Aprendizagem da Leitura e Escrita na EJA

A EJA apresenta diversas complexidades pedagógicas e sociais que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Ao contrário do ensino convencional, a EJA abrange indivíduos com percursos de vida diversos, experiências escolares interrompidas ou ausentes, além de uma significativa responsabilidade familiar e profissional.

Esses elementos têm um impacto considerável no ritmo e na maneira como a alfabetização e o letramento ocorrem nesse contexto. A diversidade das turmas em termos de idade e níveis de conhecimento é um dos maiores obstáculos pedagógicos. Em uma única sala de aula, é frequente encontrar estudantes que nunca tiveram contato com o sistema de escrita e outros que já participaram de etapas anteriores de escolarização.

Essa diversidade exige do docente uma abordagem pedagógica diferenciada, um planejamento flexível e estratégias que considerem os ritmos individuais de cada aluno. Contudo, muitos professores relatam dificuldades em atender a essa diversidade com qualidade, principalmente quando não há formação específica para a EJA (Ribeiro, 2008).

A maioria dos alunos da EJA chega à escola com um histórico de fracasso escolar, o que afeta diretamente sua autoestima e motivação para aprender. Segundo Paulo Freire (1996), o educador deve agir como alguém que recebe, motiva e respeita o ritmo do outro. Nesse contexto, é essencial estabelecer ambientes afetuosos, respeitosos e não autoritários para que o processo de aprendizagem da leitura e escrita seja significativo.

A escassez de recursos pedagógicos que atendam à realidade dos estudantes da EJA é outro desafio constante. Muitos recursos acessíveis nas redes de ensino são versões adaptadas de livros voltados para o ensino infantil ou fundamental regular, o que provoca desinteresse e a sensação de infantilização dos adultos.

Existem poucos recursos pedagógicos disponíveis que se conectem com o dia a dia, o trabalho e os interesses de jovens e adultos. Isso requer que o docente procure opções criativas, empregando textos do dia a dia, músicas, receitas, embalagens, mensagens de celular e outros meios que sejam relevantes para os estudantes (Soares, 2003).

A evasão e a baixa frequência continuam sendo questões recorrentes na EJA. São muitos os alunos que têm de trabalhar em dois ou três empregos, além de assumir responsabilidades com filhos, lidar com doenças ou enfrentar problemas de transporte. Isso dificulta a continuidade do processo de aprendizagem e a consolidação das habilidades de leitura e escrita.

Como resultado, há um “recomeço constante” do processo pedagógico, o que demanda dos professores paciência, resiliência e planejamento contínuo. A descontinuidade prejudica o progresso educacional e leva à estagnação de vários alunos ao longo dos ciclos.

A maioria dos docentes que trabalham na EJA não tem qualificação específica para enfrentar as dificuldades desse grupo. Muitos acabam recebendo turmas da EJA devido ao remanejamento ou à ausência de professores efetivos, o que afeta a qualidade do processo educacional (Arroyo, 2005).

A falta de políticas de formação continuada e suporte pedagógico impede que os professores criem metodologias eficientes para o ensino da leitura e da escrita, adaptadas à realidade dos estudantes.

A EJA historicamente ocupa um lugar marginal dentro das políticas educacionais. Os recursos destinados são escassos, os programas sofrem descontinuidade e a modalidade é muitas vezes tratada como uma ação compensatória, e não como um direito pleno de educação. Essa situação gera instabilidade, falta de investimentos em infraestrutura, ausência de materiais didáticos específicos e sobrecarga dos professores, que precisam muitas vezes atuar sem o suporte necessário.

Em diálogo com as professoras da EJA acerca dos limites enfrentados pelos estudantes da EJA que podem vir a contribuir ou não com a consolidação da alfabetização e letramento, elas fizeram os seguintes destaques:

Sim, os estudantes da EJA enfrentam diversos limites que podem impactar positiva ou negativamente o processo de alfabetização e letramento. Entre esses desafios, destacam-se: histórico escolar interrompido ou ausência de estudos anteriores, dificuldades emocionais e psicológicas, responsabilidades e compromissos da vida adulta, falta de apoio familiar e comunitário, recursos pedagógicos inadequados ou insuficientes, diversidade de níveis de alfabetização na mesma turma, experiência de vida dos alunos, motivação, engajamento coletivo. (Professora 01, 2025).

Sim, a falta de tempo porque muitos estudantes trabalham e têm responsabilidades com familiares e profissionais, as dificuldades financeiras; dificuldade de aprendizagem devido o tempo perdido na educação ou até mesmo os obstáculos enfrentados, o acesso a escola, e ao transporte; a falta de motivação; têm horários irregulares, o que pode dificultar a frequência às aulas. Todos esses limites podem afetar a capacidade dos estudantes da EJA de consolidar a alfabetização e o letramento, mas é notável que muitos estudantes superam estes obstáculos e alcançam sucesso em suas vidas profissionais e acadêmicas. (Professora 02, 2025).

Assim sendo, a Professora Ana, aponta os principais desafios enfrentados pelos alunos da EJA, destacando: histórico escolar interrompido ou nunca iniciado; dificuldades emocionais (vergonha, medo de errar, insegurança); responsabilidades adultas (trabalho, casa, filhos); falta de apoio familiar ou comunitário; carência de recursos pedagógicos adaptados; turmas heterogêneas, com diferentes níveis de alfabetização. Mas, também reconhece potenciais positivos, como: a experiência de vida como elemento enriquecedor; a motivação intrínseca dos alunos; a solidariedade entre os colegas, fortalecendo o aprendizado.

Por outro lado, a professora Maria, aponta obstáculos práticos e sociais, dentre esses situa-se: a falta de tempo devido a trabalho e responsabilidades familiares; dificuldades financeiras; déficits de aprendizagem por tempo afastado da escola; dificuldade de acesso à escola (transporte, horários irregulares); desmotivação.

Como pontos em comum podemos evidenciar que as duas professoras identificam os desafios enfrentados pelos alunos da EJA, também as dificuldades emocionais e suas responsabilidades, a exemplo o trabalho como responsabilidade, a dificuldade financeira, acesso à escola, ambas reconhecem fatores que a desmotiva e com isso causa um impacto positivo, já a segunda não menciona mais considera que a vivências dos alunos é um fator enriquecedor. Ambas em suas falas comentam que a diversidade e a heterogeneidade de diferentes níveis exigem uma abordagem diferenciada.

Para (Soares, 2003), existem poucos recursos pedagógicos disponíveis que se conectem com o dia a dia, o trabalho e os interesses de jovens e adultos. Isso requer que o docente procure opções criativas, empregando textos do dia a dia, músicas, receitas, embalagens, mensagens de celular e outros meios que sejam relevantes para os estudantes.

Já (Arroyo, 2005) A maioria dos docentes que trabalham na EJA não tem qualificação específica para enfrentar as dificuldades desse grupo. Muitos acabam recebendo turmas da EJA devido ao remanejamento ou à ausência de professores efetivos, o que afeta a qualidade do processo educacional.

Portanto, os autores ressaltam os desafios pedagógicos enfrentados pelos docentes na EJA, como também a escassez de recursos pedagógicos que se adequem com o cotidiano dos alunos, jovens e adultos que podemos citar como um desafio significativo a importância da contextualização de textos no dia a dia, a falta de docentes efetivos, que afeta a qualidade do ensino aprendizagem educacional, e por último a falta de formação continuada para desenvolver práticas pedagógicas eficazes para atender as necessidades dos alunos da EJA.

As professoras ainda narram relatos de histórias e situações que evidenciem um sucesso ou dificuldade no ensino da leitura e escrita:

Certa vez, tive uma aluna chamada Maria, uma senhora na faixa dos 50 anos, que nunca teve oportunidade de frequentar a escola quando jovem. Ela chegou à turma muito insegura, dizia que tinha “medo das letras” e que achava que nunca seria capaz de aprender a ler e escrever. Nos primeiros meses, Maria demonstrava muita dificuldade para reconhecer letras e formar palavras, além de sentir vergonha de participar das atividades. Mas, aos poucos, com muita paciência, rodas de conversa sobre sua vida, jogos de alfabetização e textos que falavam do seu dia a dia, ela começou a ganhar confiança. (Professora 01, 2025).

Um momento marcante foi quando Maria conseguiu ler sozinha uma receita de bolo que usamos em uma aula prática de culinária. A emoção dela e de toda a turma foi enorme, ela sorriu, chorou e disse que aquela vitória era uma conquista para toda sua vida. Ainda hoje, Maria não domina totalmente a leitura e a escrita, mas essa experiência mostrou que o processo, mesmo lento, pode ser cheio de significados e transformar a autoestima do aluno. O desafio continua, mas o sucesso foi perceber que aprender não tem idade e que cada pequena conquista merece ser celebrada. (Professora 01, 2025).

Um aluno da EJA, tinha uma grande dificuldade de leitura e na escrita por muito tempo na sua vida escolar, ele não se sentia seguro ao ler em voz alta quando eu pedia, e se sentia inseguro, e foi quando comecei a adaptar as atividades de acordo com sua necessidade e percebi um grande avanço por parte dele superando as dificuldades. (Professora 02, 2025).

A professora Ana, fala do caso da aluna Maria, aluna de 50 anos, com muito medo de aprender a ler, a qual sentia vergonha e insegurança, mas com acolhimento, escuta e atividades significativas, foi ganhando confiança. Destaque que teve um momento marcante ao conseguir ler uma receita de bolo sozinha, o que gerou emoção na turma e nela própria. Ainda que com limitações, a autoestima foi transformada, provando que o sucesso na EJA vai além da técnica: está no valor simbólico da conquista.

Já a professora Maria, retrata o caso de um aluno com grande dificuldade na leitura e escrita e inseguro para ler em voz alta. O que motivou a professora a adaptar atividades às suas necessidades, o que gerou avanços e melhora significativa em sua aprendizagem, mostrando que o olhar individualizado é essencial.

Sendo assim, notamos pontos em comum, ao passo que ambas apresentam a importância do acolhimento e o apoio emocional, confiança e os avanços significativos, autoestima e suporte individualizados e atividades adaptadas, as professoras também reconhecem as conquistas dos alunos, elas enfatizam uma abordagem individual para suprir as necessidades específicas de cada uma para promover seu avanço na aprendizagem.

Para Soares (2005), o caderno do professor mostra que alfabetizar e letrar envolve o trabalho com os saberes prévios dos alunos, bem como no seu contexto de vida e no cotidiano, junto com as práticas sociais da escrita e leitura.

4.3 Formação Docente e Estratégias Pedagógicas Contextualizadas e Significativas na EJA

A formação docente apresenta lacunas consideráveis, que interferem diretamente na aprendizagem dos estudantes e na prática docente, os relatos mostraram que vários docentes não recebem formação adequada para atuar e promover o ensino da EJA, quando foi encaminhada para a modalidade por necessidade da rede sem um preparo antes, isso demonstrou sentimento e insegurança com o imprevisto, principalmente ao iniciar a trajetória.

A gente aprende no cotidiano a prática, não tive logo de início formação voltada para o ensino da EJA, embora precisei me reinventar e descobrindo com os estudantes como ensinar na modalidade EJA (Professora 01, 2025).

Além disso as professoras reconhecem que a suas experiências com os alunos da EJA e um grande potencial e o contato de história de sua vida e desafios sociais

dos estudantes e com suas próprias formas de compreender, leva os docentes a buscarem outros meios metodológicos, mostra o quanto é importante o sentido da educação.

Identificar espaços pedagógicos de formação continuada que englobam a temática da alfabetização e o letramento na EJA; Evidenciar as estratégias pedagógicas pertinentes para a efetivação da leitura e escrita contextualizada na EJA, no sentido de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva sobre a realidade em que vivem (Professora 02, 2025).

Quando questionadas se os(as) professores(as) da EJA participam de algum tipo de formação voltada para alfabetização e letramento? Se sim. Como são essas formações? Quem promove? De quanto em quanto período? Obtivemos as seguintes respostas:

Sim, muitos professores da EJA participam de formações específicas voltadas para alfabetização e letramento, pois essa área exige conhecimentos pedagógicos e metodológicos diferenciados. Essas formações costumam ser promovidas por: secretarias municipais e estaduais de educação, instituições de ensino superior, organizações não governamentais e movimentos sociais, plataformas de formação a distância (EAD), apesar desses esforços, ainda há desafios como a falta de tempo, recursos limitados e a necessidade de maior valorização da formação docente na EJA. (Professora 01, 2025).

Não, mas ocorrem formações regularmente, como uma formação continuada para atualizar e aprofundar os conhecimentos dos professores e são promovidas pela secretaria de educação do município de João Pessoa-PB. E seu período é durante o ano todo, sendo assim os encontros uma vez ao mês. (Professora 01, 2025).

No tocante a formação docente, observamos que a professora 01 destaca a atuação das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação; -Instituições de Ensino Superior (extensão, pós-graduação, licenciaturas); Plataformas EAD (formação a distância). Já a professora 02 enfatiza o trabalho da Secretaria de Educação do Município de João Pessoa – PB e a periodicidade e organização da oferta.

Como pontos em comum, é notável que as professoras fazem seus relatos diferentes para a professora Ana, relata que participa de formação continuada, mas ainda há desafios como a falta de tempo, recursos limitados e a necessidade de maior valorização da formação docente na EJA. Já a professora Maria, relata que ocorrem

formações regularmente, como uma formação continuada para atualizar e aprofundar os conhecimentos dos professores e são promovidas pela secretaria de educação do município de João Pessoa-PB. E seu período é durante o ano todo, sendo assim os encontros uma vez ao mês.

Segundo (Arroyo, 2005), a maioria dos docentes que trabalham na EJA não tem qualificação específica para enfrentar as dificuldades desse grupo. Muitos acabam recebendo turmas da EJA devido ao remanejamento ou à ausência de professores efetivos, o que afeta a qualidade do processo educacional.

Ao serem questionadas se as formações continuadas oferecidas contribuem para a prática pedagógica na EJA e os desafios da apropriação da leitura e escrita na EJA, responderam que:

Sim, as formações continuadas são fundamentais para fortalecer a prática pedagógica na EJA e ajudar os professores a enfrentarem os desafios relacionados à apropriação da leitura e escrita pelos educandos. Essas formações promovem a atualização dos conhecimentos sobre metodologias específicas para a alfabetização e o letramento de jovens e adultos, muitas vezes diferentes das abordagens tradicionais usadas na educação infantil ou ensino fundamental regular. Isso permite que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas à realidade dos alunos. (Professora 01, 2025).

Não, as formações continuadas são para atualizar meus conhecimentos sobre metodologias de ensino, teorias de aprendizagem e práticas inovadoras. (Professora 01, 2025).

A professora Ana, demonstra maior alinhamento entre teoria e prática, reconhecendo a especificidade da EJA. Já a professora Maria, parece adotar uma abordagem mais generalista, com menos evidência de aplicação prática voltada ao público da EJA. Por outro lado, a professora Maria, apresenta estratégias amplas, bem fundamentadas e contextualizadas. A professora Maria, indica boas intenções pedagógicas, mas suas práticas são descritas de forma mais superficial, sem conexão direta com o cotidiano dos alunos da EJA.

Ambas reconhecem que é de grande importância as formações continuadas para aprimorar suas práticas pedagógicas e destacam que as formações são essenciais para atualização de suas práticas e metodologias no ensino e aprendizagem. E que durante as formações continuadas ajudam a desenvolver

estratégias eficazes, e adaptadas para a realidade dos estudantes da educação de jovens e adultos EJA. Elas também reconhecem que essas metodologias podem contribuir de forma importante para a alfabetização e podem ser diferentes suas abordagens.

Paulo Freire discute a formação docente como um processo permanente e inseparável da prática educativa. Para o autor, o professor deve assumir uma postura ética e crítica, compreendendo que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Acerca das estratégias pedagógicas consideradas pertinentes para a efetivação da leitura e escrita contextualizada na EJA, as professoras destacam:

Para efetivar a leitura e escrita contextualizadas na EJA, considero importantes as seguintes estratégias pedagógicas: Partir da realidade dos educandos, Leitura e escrita de textos reais do cotidiano, Produção textual autoral, Atividades colaborativas, Uso de recursos lúdicos e tecnológicos, relacionar a leitura à escrita, Avaliação formativa e contínua, estimular a reflexão crítica. (Professora 01, 2025).

Estratégias para a leitura a utilização de textos que seja relevante e significativo para os alunos; análises de textos para desenvolver a compreensão leitora e a capacidade de interpretação; promover debates sobre os textos lidos para desenvolver a reflexão crítica; leituras compartilhadas de textos para desenvolver a compreensão de leitura. (Professora 01, 2025).

Desse modo, vemos que a professora Ana, apresenta estratégias amplas, bem fundamentadas e contextualizadas. Já a professora Maria, indica boas intenções pedagógicas, mas suas práticas são descritas de forma mais superficial, sem conexão direta com o cotidiano dos alunos da EJA.

Ou seja, ambas compartilham a importância de melhorar a educação de jovens e adultos para os alunos da EJA, assim suas abordagens são variadas com profundidade contextualizadas, a professora Ana, aborda estratégias que amplas e fundamentadas que enfatiza a importância do cotidiano e o aprendizado dos alunos. A professora 2 portanto em suas abordagens têm intenções nas práticas pedagógicas e faz uma conexão clara com a realidade dos estudantes da educação de jovens e adultos EJA.

Por fim, são apresentadas recomendações para outros docentes que atuam na alfabetização e na EJA:

Valorizar a história e a experiência de vida dos alunos, ser paciente e flexível, utilizar metodologias contextualizadas e significativas, criar um ambiente acolhedor e motivador, investir em sua formação continuada, promover a interdisciplinaridade, estimule o pensamento crítico e a autonomia, Ser criativo e usar recursos diversificados, Cultivar a empatia e o respeito. (Professora 01, 2025).

A compreensão e as necessidades, interesses e experiências de seus alunos; a flexibilidade com adaptações na prática pedagógica e as necessidades específicas de cada aluno; criar um ambiente acolhedor de aprendizado e respeitoso para promover aulas mais motivadoras com o uso de metodologias inovadoras para promover a aprendizagem. (Professora 01, 2025).

Os desafios pedagógicos na aprendizagem da leitura e escrita na EJA são múltiplos e interdependentes. Vão desde as condições objetivas de vida dos educandos até questões estruturais do sistema educacional, passando por dificuldades didáticas, emocionais e culturais. Superar essas barreiras exige comprometimento político, formação docente, valorização da modalidade e práticas pedagógicas humanizadas e contextualizadas.

A leitura e a escrita, no contexto da EJA, devem ser compreendidas como instrumentos de emancipação e transformação social, e não apenas como competências técnicas. Assim, cabe ao educador o papel de mediador crítico, capaz de ressignificar o processo de aprendizagem a partir das experiências e dos saberes que os alunos já possuem.

Ambas consideram a importância das vivências e experiências dos alunos no processo ensino - aprendizagem, a flexibilidade e adaptação quanto a necessidade específica de cada estudante, um ambiente que seja acolhedor e que favoreça a motivação deles, o uso de metodologias contextualizadas e inovadoras, que é essencial para promover a aprendizagem, promover o pensamento crítico e a autonomia dos alunos, favorecer um reflexivo e mais ativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso interesse pelo estudo de caso se deu através das experiências vivenciadas no âmbito escolar e motivado por vários fatores, incluindo em compreender como os docentes abordam práticas pedagógicas a partir de narrativas docentes na EJA (1º Segmento) ciclo I e II. Com base em tais narrativas, pudemos identificar os desafios que os professores enfrentam para desenvolver estratégias prezando pela melhoria e aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, as abordagens metodológicas adotadas pelos(as) docentes para consolidar as habilidades necessárias para a leitura e escrita na EJA, também evidenciadas através dos desafios pedagógicos e estratégias adotadas pelos (as) docentes, mediante o processo de alfabetização e letramento nos permitem compreender as possibilidades e limites enfrentados pelos estudantes que podem vir a contribuir ou não com a consolidação da alfabetização enquanto direito de aprendizagem, previsto em lei.

O estudo de caso que tem como tema principal “Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso a partir de narrativas docentes” mostrou uma complexidade importante nas abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da EJA. As narrativas docentes foram destaque importantes durante os relatos de suas abordagens contextualizadas e significativas da alfabetização e letramento, que consideram suas experiências e necessidades específicas dos alunos da EJA.

Pontos principais do estudo de caso:

1- As narrativas docentes que contribuíram para esse estudo, que teve como base principal os docentes que atuam na EJA, buscando compreender como os docentes abordam suas práticas pedagógicas na sala de aula.

2- A Educação de Jovens e Adultos como um contexto específico requer mais atenção, assim como também as abordagens e as práticas pedagógicas adaptadas e as necessidades dos alunos, e seus interesses devido sua trajetória de vida e suas experiências a que estão relacionadas a suas realidades.

3- Por fim, a prática pedagógica, que o estudo pode contribuir para uma reflexão na formação docentes e o seu desenvolvimento das suas práticas para serem eficazes na EJA.

O presente estudo também contribui para uma discussão sobre a importância da educação de qualidade para jovens e adultos, como também nas suas abordagens, considerando suas necessidades e contextos específicos.

O estudo de caso a partir das narrativas docentes na escola Municipal Leônidas Santiago, pude identificar os desafios e oportunidades de maneira para a melhoria da EJA, como também contribuir para a discussão sobre políticas públicas e práticas educacionais na EJA.

Portanto, destacamos como principais conclusões acerca do estudo realizado:

- A importância da alfabetização e o letramento na EJA devem ser contextualizados na realidade dos alunos;
- A variedade de práticas durante os relatos das narrativas;
- Os desafios e oportunidades que o estudo identificou;
- A formação dos docentes específica para esse público e as práticas eficazes;
- A abordagem contextualizada para a alfabetização e o letramento para garantir que os alunos se sintam motivados e incluídos no processo de aprendizagem da EJA;
- Estudos futuros que aprofundem e problematizem ainda mais o debate em torno das perspectivas de alfabetização e letramento na EJA, repercutindo em políticas públicas em defesa do direito à educação dessas pessoas.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a EJA – RCNEJA*. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.

CUNHA, Maria Conceição da. Introdução - discutindo conceitos básico. In SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª. Cortez. 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, 17ª Edição.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007, 30ª edição.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PAIVA, Vanilda. Educação de popular e educação de adultos. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em 17/ 11/2016.

RIBEIRO, Vera Masagão. *Educação de Jovens e Adultos: um campo em construção*. São Paulo: Ação Educativa, 2008.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
DOCENTE DA EJA - CICLO I E II**

Discente: Leomarcos Silvio Batista da Silva

Orientadora:

Data da entrevista:

Local da entrevista:

Tema: A Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso a partir de narrativas docentes da Escola Municipal Leônidas Santiago - João Pessoa-PB.

1. Apresentação inicial

Apresentar-se e explicar o objetivo da entrevista.

Garantir o sigilo e anonimato das respostas.

Pedir autorização para gravar a entrevista (caso necessário)

2. Dados de Identificação do participante:

Nome (ou pseudônimo) _____

Idade: _____ Estado Civil: _____ Sexo: _____

Cor: Branco () Preto () Pardo () Amarelo () Indígena ()

Onde mora: Zona Rural () Zona Urbana

() Profissão/ Função:

Formação (Graduação) (Pós-graduação):

De que forma se deu o ingresso na profissão/função (concurso/seleção/comissão):

Tempo de atuação na Educação:

Tempo de atuação na EJA:

Quanto tempo atua nesta escola:

3. Questões referentes aos objetivos de pesquisa

Sobre a alfabetização na EJA

1. Como você define o processo de alfabetização para jovens e adultos? Quais são as principais diferenças em relação à alfabetização de crianças?
2. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao trabalhar a leitura e escrita com público da EJA?
4. Como você classifica os níveis de leitura e escrita que os estudantes da sua turma se encontram?
5. De que forma suas experiências pessoais influenciam suas práticas pedagógicas na EJA?

Alfabetização e Letramento

1. Na sua concepção qual a relação entre a alfabetização e o letramento na EJA;
2. Pode compartilhar alguma experiência marcante relacionada à alfabetização dos seus educandos?
3. Na sua concepção, quais os desafios pedagógicos que os professores enfrentam no processo de alfabetização e letramento na EJA?
5. Como as narrativas dos próprios estudantes são utilizadas no seu processo de alfabetização (aprendizagem da leitura e escrita; leitura de mundo/leitura da palavra)?

6. Cite propostas e práticas que você considera eficazes para promover a alfabetização e letramento na EJA?

7. Na sua concepção, como desenvolver a capacidade crítica e reflexiva sobre a realidade em que vivem a partir do processo de alfabetização e letramento?

Práticas Pedagógicas e Formação Docentes: desafios e possibilidades

1. Qual a metodologia de alfabetização que você mais utiliza?

2. Quais os recursos que você utiliza para alfabetizar?

3. Quais as atividades você utiliza para desenvolver as habilidades de leitura e escrita na EJA?

4. Na sua concepção há limites enfrentados pelos estudantes da EJA que podem vir a contribuir ou não com a consolidação da alfabetização e letramento? Se sim, cite alguns;

5. Você poderia contar uma história ou situação que evidencie um sucesso ou dificuldade no ensino da leitura e escrita?

6. Os(as) professores(as) da EJA participam de algum tipo de formação voltada para alfabetização e letramento? Se sim. Como são essas formações? Quem promove? De quanto em quanto período?

7. As formações continuadas oferecidas contribuem para a prática pedagógica na EJA e os desafios da apropriação da leitura e escrita na EJA?

8. Quais as estratégias pedagógicas você considera pertinentes para a efetivação da leitura e escrita contextualizada na EJA?

9. Que recomendações daria para outros docentes que atuam na alfabetização e na EJA?

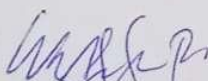


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO
ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o estudante **LEOMARCOS SILVIO BATISTA DA SILVA**, do Curso de Pedagogia (Licenciatura) – CE/Campus I – UFPB, matrícula **20180173230**, precisará realizar a etapa de coleta de dados referente ao projeto de pesquisa sobre **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE NARRATIVAS DE DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL LÊONIDAS SANTIAGO – JOÃO PESSOA-PB** que está sendo realizado sob minha orientação. O trabalho de coleta de dados envolverá a realização de entrevistas semiestruturadas com docentes das turmas ciclo I e II da Educação de Jovens e Adultos. Informo que essa atividade é primordial para a elaboração do seu **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**.

João Pessoa, 21 de julho de 2025.


Wesley Alisson Gomes Farias
Diretor Administrativo
Mat. 691631

Documento assinado digitalmente:
MARIA LIGIA ISÍDIO ALVES
Data: 12/08/2025 20:01:57-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Pro^{fa} Dra. Maria Lígia Isídio Alves – DME/CE
Orientadora

EMEIEF LEÔNIDAS SANTIAGO
Caixa Escolar Municipal Futuro Melhor
CNPJ: 01.929.875/0001-35
Rua: Cônego Vicente Pimentel, nº 360
Bairro: Rangel - CEP: 58070-030
Tel: (83) 3218-9371

Profa. Dra. Maria Lígia Isídio Alves
21/07/2025

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação em pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título da pesquisa: A LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO E PÓS - ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES

Pesquisador(a) aluno(a): Leomarcos Silvio Batista da Silva

Curso de graduação em Pedagogia - Presencial

Orientador(a): Dr^a. Maria Ligia Isidio Alves

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Apresentação da pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa realizada como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação. Esta pesquisa tem como objetivo

- Compreender como se dá a aprendizagem e consolidação da leitura e escrita na Eja dos estudantes da Escola **Municipal Leônidas Santiago**, matriculados nas turmas de ciclo I e II da EJA;
- Caracterizar o perfil dos estudantes da EJA, do ponto de vista dos níveis de leitura e escrita no contexto das turmas pesquisadas, segundo os (as) professores (as);
- Compreender as estratégias adotadas pelos docentes para desenvolver a aprendizagem da leitura e escrita na Eja;
- Evidenciar os desafios pedagógicos e estratégias adotadas pelos professores mediante o processo de leitura e escrita;
- Compreender as possibilidades e limites enfrentados pelos estudantes que podem vir a contribuir ou não com a consolidação da leitura e escrita;
- Evidenciar as estratégias pedagógicas pertinentes para a efetivação da leitura e escrita contextualizada e significativa para a Eja;

Sua participação consiste em entrevistas semiestruturadas, com duração aproximada de 30 minutos. A participação é **voluntária** e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando os princípios de sigilo e anonimato.

Esclarecimentos importantes:

- Sua participação é **livre e voluntária**, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem justificativa e sem qualquer prejuízo.
- Nenhum dado pessoal que permita sua identificação será divulgado. Serão adotadas medidas para garantir o anonimato, como uso de pseudônimos ou codificação das informações.

- Esta pesquisa **não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em razão da ausência de tempo hábil para tramitação e emissão de parecer dentro do cronograma estabelecido para o TCC**. Ainda assim, o pesquisador se compromete a seguir os princípios éticos previstos na Resolução CNS nº 510/2016, prezando pelo respeito, segurança e bem-estar dos participantes.
- Os resultados poderão ser apresentados em ambiente acadêmico, como defesa de TCC, sempre de forma a preservar sua identidade.

Contato para dúvidas:

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) ou orientador(a):

- Pesquisador(a): Leomarcos Silvio Batista da Silva (Leomarcos.Silvio@hotmail.com)
- Orientador(a): Dr^a. Maria Ligia Isidio Alves (ligiaisidio.pedagoga@gmail.com)
- **Declaração do(a) participante:**
- Declaro que li (ou me foi lido) este termo, compreendi seu conteúdo e **concordo voluntariamente em participar da pesquisa**, ciente de que posso me retirar a qualquer momento e que minha identidade será preservada.

• Orientador(a): Dr^a Maria Ligia Isidio Alves (ligiaisidio.pedagoga@gmail.com)

Declaração do(a) participante:
 Declaro que li (ou me foi lido) este termo, compreendi seu conteúdo e **concordo voluntariamente em participar da pesquisa**, ciente de que posso me retirar a qualquer momento e que minha identidade será preservada.

Nome completo do(a) participante:
 Cláudia Rodrigues do Monte

Assinatura do(a) participante:

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a):
 Leomarcos Silvio Batista da Silva

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação em pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título da pesquisa: A LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO E PÓS - ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES

Pesquisador(a) aluno(a): Leomarcos Silvio Batista da Silva

Curso de graduação em Pedagogia - Presencial

Orientador(a): Dr^a. Maria Ligia Isidio Alves

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Apresentação da pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa realizada como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação. Esta pesquisa tem como objetivo

- Compreender como se dá a aprendizagem e consolidação da leitura e escrita na Eja dos estudantes da Escola **Municipal Leônidas Santiago**, matriculados nas turmas de ciclo I e II da EJA;
- Caracterizar o perfil dos estudantes da EJA, do ponto de vista dos níveis de leitura e escrita no contexto das turmas pesquisadas, segundo os (as) professores (as);
- Compreender as estratégias adotadas pelos docentes para desenvolver a aprendizagem da leitura e escrita na Eja;
- Evidenciar os desafios pedagógicos e estratégias adotadas pelos professores mediante o processo de leitura e escrita;
- Compreender as possibilidades e limites enfrentados pelos estudantes que podem vir a contribuir ou não com a consolidação da leitura e escrita;
- Evidenciar as estratégias pedagógicas pertinentes para a efetivação da leitura e escrita contextualizada e significativa para a Eja;

Sua participação consiste em entrevistas semiestruturadas, com duração aproximada de 30 minutos. A participação é **voluntária** e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando os princípios de sigilo e anonimato.

Esclarecimentos importantes:

- Sua participação é **livre e voluntária**, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem justificativa e sem qualquer prejuízo.
- Nenhum dado pessoal que permita sua identificação será divulgado. Serão adotadas medidas para garantir o anonimato, como uso de pseudônimos ou codificação das informações.
- Esta pesquisa **não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em razão da ausência de tempo hábil para tramitação e emissão de parecer dentro do cronograma estabelecido para o TCC**. Ainda assim, o pesquisador se compromete a seguir os princípios éticos previstos na Resolução CNS nº 510/2016, prezando pelo respeito, segurança e bem-estar dos participantes.
- Os resultados poderão ser apresentados em ambiente acadêmico, como defesa de TCC, sempre de forma a preservar sua identidade.

Contato para dúvidas:

Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) ou orientador(a):

- Pesquisador(a): Leomarcos Silvio Batista da Silva (Leomarcos.Silvio@hotmail.com)
- Orientador(a): Dr^a. Maria Ligia Isidio Alves (ligiaisidio.pedagoga@gmail.com)
- **Declaração do(a) participante:**

- Declaro que li (ou me foi lido) este termo, compreendi seu conteúdo e **concordo voluntariamente em participar da pesquisa**, ciente de que posso me retirar a qualquer momento e que minha identidade será preservada.

• Orientador(a): Dr^a. Maria Lígia Isidório Alves (ligiaisidorio.pedagoga@gmail.com)

Declaração do(a) participante:
Declaro que li (ou me foi lido) este termo, compreendi seu conteúdo e **concordo voluntariamente em participar da pesquisa**, ciente de que posso me retirar a qualquer momento e que minha identidade será preservada.

Nome completo do(a) participante:
Kelly Chaylla Pessoa Fernandes

Assinatura do(a) participante:

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a):
Leomaneos Silvio Batista de Silva